

Museus em Rede

Boletim da Rede Portuguesa de Museus



Museu das Comunicações. Exposição "Do Museu ao Bairro: histórias de viajantes". Visita encenada ao Bairro da Madragoa por ocasião do Dia Internacional dos Museus. Foto: Cláudia Jorge Freire

- > **NOTÍCIAS IMC: Encontro dos Museus da Rede Portuguesa de Museus 2009**
- > **ARTIGO: Museu Móvel do Museu Carlos Machado**
- > **NOTÍCIAS MUSEUS RPM: Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus 2009**
- > **OUTRAS NOTÍCIAS: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios - 18 de Abril de 2009**

Ciclo de Conversas *Museus em Rede*

Num momento de balanço do papel da Rede Portuguesa de Museus no panorama museológico do País e de perspetivação das suas linhas futuras, decorre uma iniciativa que visa contribuir para a reflexão sobre formas de estimular a articulação e a cooperação entre museus: o **Ciclo de Conversas *Museus em Rede***. Este Ciclo teve início em Maio e decorrerá até Outubro deste ano em três locais do País: Portimão, Lisboa e Braga. Dedicado a redes geográficas, temáticas e disciplinares, as conversas têm como objectivos: promover o debate em torno de formas de articulação entre museus; reforçar a partilha de informação e de experiências entre museus; estimular a articulação e a cooperação entre museus, designadamente através da criação de redes e do desenvolvimento de parcerias entre museus. (Ver p. 5) ■

[**editorial**] *Em São Miguel, uma carrinha percorre as freguesias mais recônditas desta ilha açoriana, levando até às populações rurais objectos do acervo do Museu Carlos Machado, encerrado para obras de qualificação. Na Nazaré o jogo da péla é revivido por homens e mulheres no Largo do Santuário, com a participação dos funcionários do Museu Dr. Joaquim Manso. Por todo o País, a 16 de Maio, a Noite dos Museus ocasionou a abertura fora de horas de dezenas de museus, onde se sucederam os espectáculos, as visitas e as animações, fortemente correspondidas pelos públicos.*

O que une estes três factos, de que se dá conta na edição deste número do Boletim Museus em Rede? O inesperado, a ruptura com as rotinas conhecidas e a abertura a novos caminhos de programação e de encontro com os públicos. Ancorados na salvaguarda de testemunhos e de memórias, os museus são hoje confrontados com desafios novos, seja pela transformação rápida das sociedades, seja pela oferta cultural de múltiplas entidades que actuam nos mesmos territórios. O alargamento espacial, ultrapassando as paredes dos edifícios com iniciativas que tanto decorrem no largo fronteiro, como atingem toda uma ilha, e o alargamento temporal, através de horários inabituais que prolongam a possibilidade de fruição dos museus e das suas exposições, constituem duas das estratégias com que direcções e equipas dos museus procuram re-situar-se na sociedade contemporânea.

Outros exemplos poderiam ser dados para ilustrar estas tendências, alguns dos quais estão bem patentes nas

notícias e destaques desta edição, em especial por se tratar do número subsequente às Festas de Maio. Mas em paralelo também algumas movimentações cívicas em torno dos museus da capital tiveram lugar nestes últimos meses, dando-se conta das necessidades de articulação entre museus, com a realização da Mesa-Redonda sobre os Museus de Belém, como nos relata o Presidente da Comissão Nacional do ICOM, Luís Raposo.

Também numa linha de reflexão e de promoção de parcerias e articulações entre museus, tiveram início neste primeiro semestre de 2009 as duas primeiras Conversas em Rede, organizadas pelo IMC, no âmbito da RPM, respectivamente no Museu de Portimão e no Museu Nacional do Azulejo. Com um modelo descontraído e participativo, as Conversas trouxeram para o debate alguns dos temas relacionados com as redes geográficas e temáticas que certamente apoiarão a definição futura de alguns dos rumos da RPM.

Porque o número de Junho anuncia o Verão que agora começa, são também muitas as propostas de agenda para esta época do ano, tanto para os mais novos, que se encontram de férias escolares, seja para ocupar as 5as à Noite nos Museus com uma oferta de exposições e de actividades “fora de horas” que se espera venha a encontrar bom eco junto dos públicos.

Clara Frayão Camacho

Subdirectora do Instituto dos Museus e da Conservação

Encontro dos Museus da RPM 2009



No dia 27 de Março, decorreu no Museu Nacional de Arqueologia o Encontro Anual dos Museus da RPM. Este Encontro reuniu mais de uma centena de Directores e Técnicos dos Museus da RPM de todo o País. Ao longo do dia, estes profissionais puderam tomar conhecimento de algumas acções do Instituto dos Museus e da Conservação, das actividades desenvolvidas no âmbito da RPM em 2008 e das principais linhas de trabalho delineadas para este ano, bem como de projectos em parceria entre Museus da RPM.

Entre as notícias divulgadas no Encontro, destaca-se a perspectiva de alargamento da RPM tendo em conta o número de candidaturas à credenciação de museus recebido pelo IMC/Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus (DCQM).

Foram apresentadas duas novas iniciativas no âmbito da RPM para este ano que têm como propósitos reforçar a partilha de informação e de experiências e estimular a articulação e a cooperação entre os museus da RPM: o Ciclo de Visitas Técnicas *O Museu reabriu, renovado e ampliado*, que visa debater o programa museológico e o projecto arquitectónico de cinco Museus da RPM que foram alvo de renovação recente,

que começou no passado mês de Abril (ver abaixo); e o Ciclo de Conversas *Museus em Rede*, que incide sobre redes geográficas, temáticas e disciplinares, iniciado no passado mês de Maio (ver p. 5)

Foram igualmente divulgadas as perspectivas de trabalho do Departamento de Património Imaterial do IMC para o ano corrente, sendo de salientar o início do inventário do Património Cultural Imaterial, que deverá ser sustentado na partilha de informação por parte da diversidade de intervenientes neste campo. A visita guiada à exposição “Quinta do Rouxinol: Uma Olaria Romana no Estuário do Tejo”, patente no Museu Nacional de Arqueologia e promovida em cooperação com o Ecomuseu Municipal do Seixal, foi o mote para a apresentação e discussão de metodologias de trabalho de três projectos em parceria no âmbito do programa ProMuseus: 1. “Quinta do Rouxinol: Uma Olaria Romana no Estuário do Tejo” – Ecomuseu Municipal do Seixal / Museu Nacional de Arqueologia; 2. “Roteiro Megalítico de Coruche” – Museu Municipal de Coruche / Museu Nacional de Arqueologia; 3. “Olaria de Bisalhães – Rostos de Barro Negro” – Museu de Vila Real / Museu de Olaria / Museu de Alberto Sampaio. ■

O museu reabriu, renovado e ampliado

– Visitas Técnicas a Museus da RPM

Com o objectivo de proporcionar a realização de visitas especializadas a alguns dos Museus da RPM recentemente renovados e ampliados, o IMC, no âmbito da Rede Portuguesa de Museus, está a promover um Programa de Visitas Técnicas a Museus da RPM “O Museu reabriu, renovado e ampliado”. Este Programa, destinado a profissionais de museus, investigadores e estudantes, tem como propósitos: estimular o debate em torno de questões relacionadas com a programação museológica e com a arquitectura de museus; cruzar o programa museológico com o projecto arquitectónico

de cinco Museus da RPM que foram alvo de renovação recente; e reforçar a partilha de informação e de experiências entre os museus da RPM.

Nestas visitas são apresentadas inovações e soluções, mas também problemas ou situações menos conseguidas, seja a nível do percurso expositivo, da museografia, das condições de luz ou de ventilação, das reservas ou dos espaços de conforto.

Para 2009, foram seleccionados cinco Museus da RPM, cujas obras de renovação e ampliação foram objecto de apoio do Programa Operacional da Cultura.

Museu de São Roque

O programa de visitas técnicas “O museu reabriu, renovado e ampliado” começou no dia 14 de Abril,

com a visita ao Museu de São Roque, comentada pela Directora, Teresa Morna, e pelo Arquitecto Carlos Pietra

Torres, tendo contado com significativa adesão por parte de profissionais de museus, investigadores e estudantes. O Museu de São Roque, instalado no espaço da antiga Casa Professa da Companhia de Jesus em Lisboa, edifício contíguo à Igreja de São Roque, abriu ao público em 1905 com a designação de Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista. O âmbito do museu foi alargado nos anos trinta do séc. XX passando a designar-se Museu de Arte Sacra de São Roque. Nos anos sessenta, a Igreja de São Roque foi associada ao museu, tendo sido criados novos núcleos expositivos nos anos noventa e, mais recentemente, ampliada a área do museu. Este último projecto permitiu diversificar o acervo em exposição, criar novas estruturas de apoio e reforçar a ligação museu/igreja. Em 2006, o museu encerrava com pouco mais de uma centena de objectos expostos, reabrindo ao público no dia 20 de Dezembro de 2008 com mais de trezentos objectos em exposição.

Museu de José Malhoa

No passado dia 2 de Junho, o programa de visitas técnicas continuou com a visita ao Museu de José Malhoa, comentada pela Directora do Museu, Matilde Tomás Couto, tendo contado com a participação de profissionais de outros museus da RPM e de técnicos do IMC. No início da visita foi feito um enquadramento geral sobre a história do Museu dedicado a José Malhoa. A sua criação deveu-se a António Montês, que desde 1924 o sonhou para Caldas da Rainha. Em 1926 Malhoa ofereceu “Ao Povo das Caldas” o óleo Rainha D. Leonor, marcando deste modo a origem do museu. Em 1932, o Pintor fez a primeira doação ao Museu, criado por despacho ministerial de 17 de Junho de 1933. A 26 de Outubro desse ano, Malhoa morreu e no seu aniversário – 28 de Abril de 1934 – o Museu foi inaugurado numa instalação provisória. Em 1940 foi inaugurado o edifício onde actualmente está instalado, tendo sido construído de raiz para albergar o museu, um projecto pioneiro na museologia do País, da autoria de Paulino Montês e Eugénio Corrêa. O edifício foi posteriormente ampliado em 1950 e em 1957. O Museu reabriu ao público no dia 17 de Dezembro de 2008 após obras remodelação e ampliação, que tiveram início em Setembro de 2006,

No início da visita, os participantes puderam visionar uma projecção sobre a referida remodelação do museu, a qual possibilitou um enquadramento ao actual percurso expositivo.

A visita decorreu num ambiente informal, onde se interpelaram os resultados atingidos no diálogo contínuo entre o programa museológico e o projecto arquitectónico, através do comentário detalhado a algumas escolhas expositivas e do enquadramento crítico de algumas obras, justapondo-se as decisões tomadas com as condicionantes impostas que surgiram com o avanço do projecto de requalificação do museu.

Durante a visita foi salientada e demonstrada a importância da investigação como sustentáculo de toda a programação museológica. Houve ainda oportunidade para conhecer a reformulação das reservas, concluindo-se o percurso da visita na Igreja, que agora beneficia de uma ligação mais eficaz ao Museu.

com base num projecto do Arquitecto João Santa-Rita, abrangendo também um projecto de museografia e comunicação gráfica, onde se destacam equipamentos museográficos que permitem versatilidade a futuras alterações do espaço expositivo.

Ao longo da visita foram apreciados os resultados deste projecto, que veio permitir dar renovada visibilidade às importantes colecções de pintura, escultura e cerâmica do museu e contribuir para uma notável melhoria do conforto visual e térmico. O projecto veio valorizar ainda de forma subtil a ligação do museu ao Parque onde está inserido, mediante aberturas de janelas para o exterior, que, segundo a Directora funcionam *“como um desafio a quem passa lá fora a visitar o museu, mas também para quem já está no seu interior, convidando a outras leituras da pintura naturalista exposta com a natureza, no exterior”*. É de realçar neste ponto que grande parte da escultura ao ar livre existente no Parque pertence ao acervo do museu – projecto pioneiro de António Montês. Merece ainda especial destaque o reforço notório da comunicação e da educação no museu, quer através da introdução de audioguias, de folhas de sala em português e inglês e de outras destinadas a público



Próximas visitas:

Museu de Portimão

7 de Julho | 14h30

Visita comentada por José Gameiro (director) e Isabel Aires e José Cid (arquitectos)

Museu de Aveiro

15 de Setembro | 14h30

Visita comentada por Ana Margarida Ferreira (directora)

Museu de Vila do Conde

27 de Outubro | 14h30

Visita comentada por Paulo Costa Pinto (director) e Maia Gomes (arquitecto)

Informações e contactos

IMC/Divisão de Credenciação

e Qualificação de Museus

Calçada da Memória nº 14

1300-396 Lisboa

Tel.: 21 361 74 90 | Fax: 21 361 7499

info@rpmuseus-pt.org

juvenil, de um vídeo sobre as colecções do museu, com linguagem gestual e a concepção de uma maleta pedagógica de escultura.

Durante a visita foram partilhadas algumas das opções

tomadas tendo em conta as características das colecções e do próprio edifício. Para além do espaço expositivo, houve ainda oportunidade para conhecer a Biblioteca especializada do museu e alguns espaços técnicos. ■

Ciclo de Conversas *Museus em Rede*

(cont. da pág. 1)

O Ciclo de Conversas *Museus em Rede* destina-se a profissionais de Museus da RPM e de outros museus, a estudantes e a investigadores.

Em 2009, este Ciclo propõe três temas para serem alvo de conversa e debate, que serão explorados por oradores convidados e um moderador, profissionais de museus e/ou do meio académico.

A primeira sessão decorreu no Museu de Portimão, no dia 7 de Maio, subordinada ao tema «**Redes de museus de carácter geográfico – Que redes para o nosso território?**».

Esta sessão inaugural foi moderada por João Brigola (Universidade de Évora), que no início do debate traçou uma revisão histórica e crítica da Rede Portuguesa de Museus. Seguiram-se as intervenções dos oradores convidados: José Gameiro, director do museu anfitrião, Dália Paulo, do Museu Municipal de Faro, Maria João Vasconcelos, do Museu Nacional de Soares dos Reis, Isabel Fernandes, do Museu de Alberto Sampaio, e Aida Rechená, do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

Os oradores testemunharam como actuam as diversas redes formais e informais a que os museus que dirigem estão ligados, respectivamente a Rede de Museus do Algarve, a rede informal do Museu Nacional Soares dos Reis, os projectos em parceria do Museu de Alberto Sampaio e a Rede Cultural e Patrimonial da Beira Baixa.

Após as breves intervenções dos oradores, houve lugar para um debate substantivo e participado, onde foram discutidas várias questões em torno do conceito de Rede e apresentadas diversas perspectivas críticas da actuação da Rede Portuguesa de Museus, tornando o espaço criado por este ciclo de conversas um lugar propício para pensar e debater o funcionamento dos museus em rede.

A segunda sessão, sobre «**Redes temáticas em museus – Afinidades e práticas**» realizou-se no dia 18 de Junho, no Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa. Com moderação de Graça Filipe (Ecomuseu Municipal do Seixal), esta conversa contou com a participação de Maria Antónia Pinto de Matos (Museu Nacional do Azulejo), Álvaro Garrido (Museu Marítimo de Ílhavo), Elisa Calado Pinheiro (Museu de Lanifícios) e Ana Eiró (Museu de Ciência da Universidade de Lisboa).

A moderadora começou por abordar o conceito de rede, apontando algumas questões para reflexão no que toca especialmente às redes temáticas: intercâmbio de recursos e saberes ou de informação/comunicação, ou ambos; papel das tutelas; vantagens e inconvenientes da formalização. Maria Antónia Pinto de Matos salientou a experiência da rede temática do Azulejo, actualmente sediada na Faculdade de Letras de Lisboa. Álvaro Garrido reflectiu sobre o objectivo da criação de uma rede de museus marítimos – “para quê uma rede de museus marítimos?” –, salientando a importância da articulação com outras entidades e associações que estão no terreno. Ana Eiró destacou o envolvimento do Museu de Ciência com outras entidades académicas e museológicas em prol do conhecimento e divulgação do património científico, mencionando o projecto de levantamento deste património à escala nacional. Elisa Calado Pinheiro explicou as metodologias e a avaliação dos projectos em que o Museu de Lanifícios esteve envolvido: ARQUEOTEX, transnacional, com vista à criação de uma rede europeia do património industrial têxtil; ROTA DA LÃ-TRANSLANA I e II, transfronteiriço, sobre as vias da transumância e o inventário do património industrial nas áreas abrangidas pelo projecto.



Duas Cabeças, Jorge Vieira
Museu do Chiado – MNAC
Fotógrafo: Carlos Monteiro



«Redes de museus de carácter geográfico – Que redes para o nosso território?», Museu de Portimão, dia 7 de Maio.



«Redes temáticas em museus – Afinidades e práticas», Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa, dia 18 de Junho.

O Ciclo de Conversas prossegue no próximo dia 1 de Outubro com uma sessão consagrada a «**Colecções de Arqueologia em Rede – Património arqueológico nos museus: parcerias e responsabilidades**», moderada por José d'Encarnação (Universidade de Coimbra) e

contando com as intervenções de Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia), Isabel Silva (Museu de D. Diogo de Sousa), Luiz Oosterbeek (Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo) e José Carlos Oliveira (Museu Regional de Beja). ■

Informações e contactos

IMC/Divisão de Credenciação
e Qualificação de Museus

Calçada da Memória nº 14
1300-396 Lisboa

Tel.: 21 361 74 90 | Fax: 21 361 74 99
info@rpmuseus-pt.org

Programa de Acções de Formação RPM / 2009

Inscrições em www.imc-ip.pt

Curso	Data	Local
Boas Práticas de Preservação e Manutenção de Colecções Coordenação: Gabriela Carvalho	15-18 Junho	Casa-Museu Guerra Junqueiro, Porto
Usos do Documentário nos Museus Coordenação: Catarina Alves Costa	29 Junho/2 Julho	Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto
Reservas – Aspectos Práticos de Gestão e Manutenção Coordenação: Gabriela Carvalho	21-24 Setembro	Museu de São Roque, Lisboa
Usos do Documentário nos Museus Coordenação: Catarina Alves Costa	21-24 Setembro	S. Jorge, Açores
Comunicação Acessível nos Museus Coordenação: Clara Mineiro	28 Setembro/ 1 Outubro	Museu José Malhoa, Caldas da Rainha
Boas Práticas de Preservação e Manutenção de Colecções Coordenação: Gabriela Carvalho	19-22 Outubro	Museu Municipal de Faro
Documentação de Património Móvel e Imaterial Coordenação: Paulo Ferreira da Costa	2-4 Novembro	Museu da Pólvora Negra, Oeiras

Concurso "A minha Escola adopta um Museu, um Palácio, um Monumento..." – 4.ª edição

Decorreu no dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, no Museu Malhoa, Caldas da Rainha, a apresentação dos trabalhos premiados e a entrega dos Prémios do Concurso "A Minha Escola Adopta um Museu, um Palácio, um Monumento...". Este Concurso tem por objectivo estimular o conhecimento da realidade museológica e patrimonial do nosso País, dinamizando o contacto das escolas com os museus e os monumentos, procurando sensibilizar os públicos

mais jovens para o conhecimento, a conservação e a valorização do património cultural.

Trata-se de um iniciativa promovida em parceria pelo Instituto de Museus e da Conservação (IMC) e pela Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC - Ministério da Educação) que, nesta 4ª edição, se alargou à participação do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR).





O concurso consiste na elaboração de trabalhos criativos a partir de testemunhos dos acervos dos museus e monumentos, sendo dirigido a alunos dos ensinos básico e secundário. Em 2009, a resposta das comunidades escolares foi muito estimulante, concretizando-se na maior participação de sempre. Mais de 1000 alunos apresentaram trabalhos nas áreas de “artes visuais”, “produção escrita”, “fotografia” e “multimédia”. Merece ainda destaque a inovadora presença de uma escola dos Estados Unidos da América (Broadway, Long Branch), cujos alunos portugueses

participaram e receberam um prémio especial do Júri. As propostas das escolas foram avaliadas por um júri composto pelos escritores Luísa Costa Gomes e Paulo Teixeira, Isabel Espinheira, designer, Miguel Telles da Gama, artista plástico, Andrea Basílico, produtora de televisão, e Graça Mendes Pinto, Teresa Mourão e Paulo Fonseca, em representação do IMC, IGESPAR e DGIDC. Na entrega dos prémios no Museu Malhoa estiveram presentes centenas de alunos numa cerimónia bastante animada e concorrida, presidida pela Ministra da Educação e pela Secretária de Estado da Cultura. ■



Museus e Turismo celebrados no Dia Internacional dos Museus

No âmbito das Comemorações do Dia Internacional dos Museus, os Secretários de Estado da Cultura, Maria Paula Santos, e do Turismo, Bernardo Trindade, o presidente do Turismo de Portugal, Luís Patrão, o vice-presidente da Associação Portuguesa de Agências de Viagem e Turismo, João Luis Moita, e o Director do Instituto dos Museus e da Conservação, Manuel Bairrão Oleiro, apresentaram no dia 19 de Maio em conferência de imprensa, no Museu Nacional do Azulejo, o *Guia Técnico dos Museus e Monumentos Nacionais* e um desdobrável intitulado *Museus de Portugal*.

Com o objectivo de contribuir para uma melhor divulgação dos museus da Rede Portuguesa de Museus,

este folheto contempla os museus integrados na RPM, com breve identificação e referências de cada um, ilustrado com fotografias e organizado por regiões. Com uma tiragem de 100.000 exemplares em português, inglês e espanhol, o desdobrável visa contribuir para estimular a visita aos museus. Por sua vez, o *Guia Técnico dos Museus e Monumentos Nacionais* destina-se aos agentes económicos do sector do Turismo e tem por objectivo o melhor aproveitamento dos equipamentos culturais para a realização de eventos. Estes novos instrumentos de divulgação resultam de uma parceria entre o IMC e o Turismo de Portugal. ■



Domingos das 10 às 13 – Museus e Património... em Família

Teve início em 22 de Março o programa “Domingos das 10 às 13. Museus e Património... em Família”, que pretende contribuir para a fruição dos espaços museológicos por parte das famílias e que se prolongará até 13 de Dezembro de 2009. Trata-se de uma iniciativa desenvolvida em parceria pelo Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR), que decorre aos Domingos entre as 10h00 e as 13h00 e tem como objectivo proporcionar às

famílias a participação em actividades didácticas e de animação especificamente organizadas para os mais jovens em ambiente familiar.

Através de espectáculos de teatro, música e dança, oficinas de expressão plástica e visitas de descoberta, pretende-se promover o intercâmbio de aprendizagens entre públicos de várias gerações, aprofundando o conhecimento do Património português.

Neste momento, integram este projecto-piloto um número muito expressivo de museus e monumentos

do Ministério da Cultura: Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional do Azulejo, Museu Nacional dos Coches, Museu Nacional de Etnologia, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu Nacional do Teatro, Museu Nacional do Traje, Palácio Nacional de Mafra e Palácio Nacional de Queluz, Convento de Cristo, Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro da Batalha, Mosteiro dos Jerónimos/ Torre de Belém, Panteão Nacional e Parque Arqueológico de Vale do Côa. Já na Conferência de Imprensa para apresentação da iniciativa, a Secretária de Estado da Cultura, Paula Rodrigues dos Santos, chamou a atenção para o carácter aberto do programa, apelando a que os museus da Rede Portuguesa de Museus se associassem, desenvolvendo actividades para as famílias nos

domingos de manhã. Até ao momento aderiram ao programa os seguintes museus da RPM: Museu de Arte Sacra e Etnologia (Fátima), Museu do Brinquedo (Sintra), Museu das Comunicações (Lisboa) e Museu do Caramulo. Também o Metropolitano de Lisboa se associou a este programa de actividades, através dos percursos de arte pública das suas estações inseridos nos projectos “Escolas de Metro” e “Arte para todos”.

Entre as múltiplas actividades que têm vindo a ser organizadas pelos museus, destacamos pela sua originalidade a “Magia para a eternidade na Oficina de Tutmés” no Museu Nacional de Arqueologia e “Música para Bebés” na Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves. A programação semanal pode ser consultada em <http://www.imc-ip.pt/pt-PT/domingos/ContentList.aspx> ■



Casa-Museu Anastácio Gonçalves

Participação em Encontros

— III Jornadas de Museologia

O Museu da Chapelaria organizou, nos dias 20 e 21 de Maio, as III Jornadas de Museologia dedicadas ao tema “Diversidade cultural, um desafio museológico” com o objectivo de reflectir e promover a troca de experiências entre instituições que lidam diariamente com as questões de diversidade social e cultural. As Jornadas reuniram representantes de diversos museus e instituições culturais portuguesas que reflectiram sobre a actuação destes organismos enquanto espaços de inclusão social e sobre estratégias a implementar para diferentes públicos.

A Responsável da Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus do IMC, Joana Sousa Monteiro, participou na sessão de abertura destas Jornadas tendo ressaltado iniciativas de Museus da RPM neste âmbito, designadamente algumas que tiveram lugar no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus deste ano. De realçar igualmente a participação de profissionais de Museus da RPM nestas Jornadas: Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu de Portimão, Museu do Trabalho Michel Giacometti e Museu do Traje de Viana do Castelo.

— Apresentação da RPM em Conferência sobre museus em Belgrado

O Ministério da Cultura da Sérvia promoveu nos dias 22 e 23 de Maio a realização da primeira Conferência Nacional de Museus, em Belgrado, em que participaram como conferencistas convidados Tomislav Sola, da Croácia, Andreja Rihter, da Eslovénia, e a Subdirectora do IMC, Clara Frayão Camacho.

A Rede Portuguesa de Museus, a Lei Quadro dos Museus Portugueses e o Instituto dos Museus e da Conservação constituíram os principais tópicos da comunicação nacional, tendo em conta os interesses e a vontade de estruturação deste país balcânico

para fazer frente à reorganização do seu sector museológico.

Neste encontro participaram mais de cem directores e profissionais dos museus sérvios, que se encontram confrontados com as mudanças políticas, sociais e culturais de um país que viveu até há cerca de dez anos um conflito armado. Foram de grande interesse os debates em torno destes tópicos, bem como da experiência portuguesa e das linhas de orientação que o Ministério da Cultura sérvio pretende imprimir ao sector museológico, com vista à sua qualificação.

— Sharing Cultures 2009 – International Conference on Intangible Heritage

Entre 29 de Maio e 1 de Junho teve lugar na Madalena (Ilha do Pico) a *Sharing Cultures 2009 – International Conference on Intangible Heritage*. Organizada pelo Greenlines Institute for Sustainable Development, a Conferência contou com cerca de 80 comunicações de profissionais de quadrantes muito diversos na reflexão e actuação sobre o Património Imaterial, as quais se encontram reunidas nas respectivas Actas, já publicadas, sob coordenação científica de Sérgio Lira, Rogério Amoeda, Cristina Pinheiro, João Pinheiro e Fernando Oliveira. Para além das comunicações apresentadas em painéis temáticos, a Conferência contou igualmente, em sessões plenárias, com as apresentações de Susan Pearce (*Emeritus Professor* na University of Leicester) e

de Andrew Hall (Presidente do International Committee on Intangible Cultural Heritage do ICOMOS).

Considerando as suas atribuições orgânicas e competências em matéria de Património Imaterial, o Instituto dos Museus e da Conservação encontrou-se representado na Conferência por Paulo Costa, Director do Departamento de Património Imaterial, com a comunicação “Drawing-up the national inventory of ICH in Portugal: the legislative, institutional and scientific Framework”. O programa da Conferência encerrou-se com a visita à Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, inscrita na Lista do Património Mundial da UNESCO desde 2004, bem como com a participação nas Festas do Espírito Santo realizadas na freguesia da Criação Velha (Madalena).

Website da Conferência:

<http://sharing.cultures2009.greenlines-institute.org/>

— Seminário na Faculdade de Letras da Universidade do Porto “Organização e Gestão de Museus”

No passado dia 8 de Junho, Joana Sousa Monteiro, Responsável da Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus do IMC, apresentou a Rede Portuguesa de

Museus no Curso de Especialização em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, coordenado pelo Prof. Armando Coelho. ■

Artigo

Museu Móvel do Museu Carlos Machado

* Coordenadora do Serviço Educativo do Museu Carlos Machado.

*Maria Emanuel Albergaria**

O Museu Carlos Machado é um Museu Regional sediado na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, tutelado pela Presidência do Governo Regional dos Açores através da Direcção Regional da Cultura. Foi fundado em 1880 pelo naturalista Carlos Maria Gomes Machado com a colecção de História Natural. Mais tarde, outras colecções foram sendo incorporadas, como as de Arte, Etnografia Regional, Brinquedo, Artes Decorativas, entre outras. Hoje, o Museu Carlos Machado assume-se como:

- um Museu de território, não se circunscrevendo à cidade onde está sediado, mas estendendo-se a toda a ilha de S. Miguel;
- um espaço de inclusão de pessoas e culturas,

lugares de todos;

- um espaço de promoção da cultura e das identidades, valorizando e estudando o património local, privilegiando um conjunto de actividades de cariz pedagógico destinado a públicos diversos;
- um espaço de envolvimento, comunicação, criatividade e construção de cidadania, na prestação permanente de um serviço público.

Actualmente, e apesar do seu núcleo principal estar fechado para obras de ampliação e remodelação, a sua acção encontra-se bem presente na sociedade micaelense através de vários projectos e actividades. Um dos exemplos destes projectos é o Museu Móvel. Chamámos Museu Móvel a uma carrinha reformulada



e adaptada para poder transportar, mostrar e divulgar o espólio do Museu por toda a ilha de S. Miguel. O mini-autocarro-Museu tem no seu interior várias vitrinas expositivas, armários de arrumo para materiais diversos, dois ecrãs *touch screen* e um ecrã plasma. A traseira, onde se localiza o ecrã maior, possibilita a montagem de um pequeno auditório no exterior. O principal objectivo deste Projecto é levar o Museu junto daqueles que, por diversas razões, não têm tido oportunidade de o visitar ou de participar nas suas actividades. No entanto, se por um lado pretendemos levar as colecções do Museu e motivar as populações para as questões do património, por outro pretendemos sinalizar e recolher traços identitários da vida e da cultura de S. Miguel ligados ao património local. Este projecto alicerça-se na comunicação, sendo a troca de saberes e de experiências essenciais à sua acção.

A ideia de criar um Museu Móvel nasceu em 2006. A inauguração oficial da carrinha ocorreu no dia 4 de Setembro de 2008, na freguesia das Sete-Cidades, localidade seleccionada para a primeira apresentação pública, devido às suas características geográficas e sociais de isolamento.

O programa expositivo desta primeira sessão teve como tema central a própria localidade das Sete Cidades. Seleccionaram-se conteúdos e peças ligados a esta freguesia, tanto no que se refere ao seu património natural, como ao seu património cultural. Assim, foram escolhidos artefactos e imagens do acervo do Museu relacionados com vivências específicas do povo das Sete Cidades: uma camisa de linho bordada; uma tábua de rol; o Galho de Cedro do Mato (encontrado nas obras do túnel das Sete Cidades, em 1936, e que data há mais de 4000 anos); uma pintura de Domingos Rebelo, *Mulher com Lenço*; reproduções de fotografias do lugar (em formato digital) da autoria do Coronel Afonso de Chaves, do princípio do século XX, entre outras.

Este projecto tem vários parceiros, sendo o principal a Cooperativa Cresaçor (cooperativa de economia solidária). As Criações Periféricas, valência da Cresaçor, agendam e preparam as itinerâncias no terreno, constituindo uma rede de contactos com entidades

de desenvolvimento local.

Os conteúdos e as actividades do Museu Móvel são organizados e programados pelo Serviço Educativo do Museu Carlos Machado.

O programa desta primeira itinerância, que decorre na ilha de S. Miguel, é dirigido a grupos de 30 pessoas, 50 no máximo. Está organizado em várias etapas: a apresentação geral do Museu e das suas colecções, a visita orientada à exposição na carrinha, em pequenos grupos, enquanto os outros participantes são envolvidos em actividades lúdicas de expressão dramática. Em seguida, num espaço interior apresentamos uma exposição, *Retratos na Colecção do Museu Carlos Machado*, que esteve patente no verão de 2008 no Museu. Com a exposição de retratos (pinturas) do Museu, referimos os seus autores, contextualizamos a época da sua execução e os temas que evocam. No final, e com o público mais novo, realiza-se um atelier de pintura de retratos inspirado nos *Cadáveres Esquisitos* dos Surrealistas.

A todos deixamos desafios, propostas de trabalho para serem desenvolvidas posteriormente relacionadas com os temas que foram abordados.

A selecção das peças expostas foi feita de modo a que possamos reflectir sobre as questões do Património, abordar a história do Museu, as suas colecções, mostrar alguns artefactos que se relacionem directamente com a vida das populações rurais. Por exemplo, o Sacho permite-nos enaltecere a importância da actividade agrícola, quer no passado, quer no presente, quer no futuro provocando reacções emocionais nos visitantes. Uma vez, um senhor, ao entrar no Museu Móvel, exclamou apontando para o sacho «Aqui está a arte da minha vida»; e outros dizem muitas vezes «Eu tenho um igual»; ou «Olha, meu sachinho». O facto deste artefacto, ainda presente na vida quotidiana, ser colocado numa vitrina do Museu confere-lhe o estatuto prestigiante, quase sagrado, da obra de Arte, potenciando uma reflexão sobre a sua carga emotiva, simbólica e cultural. O Museu Móvel tem ido ao encontro das populações mais afastadas dos centros urbanos da ilha de S. Miguel, valorizando os seus saberes, sensibilizando-as para importância dos valores de cidadania, de





identidade e de preservação do Património, da arte e do conhecimento.

Registamos as nossas itinerâncias em fichas, em vídeo e em fotografia. De Setembro de 2008 até Maio de 2009, tivemos 1800 participantes. O nosso principal público tem sido alunos do primeiro ciclo e os idosos dos centros de dia.

A equipa do Museu Móvel é constituída por cinco elementos. No entanto, todo o pessoal do Museu está envolvido no projecto. Habitualmente, a carrinha sai duas vezes por semana. De manhã, parte de Ponta Delgada com as peças devidamente acondicionadas para o seu novo destino de itinerância. Ao chegar à localidade da visita é montada a exposição, são colocadas as peças nas vitrinas, accionados os equipamentos audiovisuais e preparadas as actividades que se irão desenvolver no interior da instituição. No final, desmonta-se e guardam-se as peças e todos os materiais utilizados, partindo-se rumo a Ponta Delgada, à sede do Museu, onde as peças têm de dar entrada. Com este projecto divulgamos as actividades culturais e pedagógicas promovidas pelo Museu em geral, e pelo Serviço Educativo em particular. À medida que vamos realizando as itinerâncias, mais visitas vão sendo solicitadas. Além de estarmos a criar uma rede

de contactos e de parceiros locais, estamos a criar novos públicos e a concretizar um dos fundamentos da nossa missão: o Museu ser um lugar de todos. Para a equipa do Museu Móvel, a realização destas itinerâncias tem proporcionado um maior conhecimento da realidade local, um verdadeiro diagnóstico das realidades vividas pela população de S. Miguel, com todas as suas vicissitudes.

Apercebemo-nos do isolamento a que muitas populações estão sujeitas, nomeadamente as crianças em idade escolar, e da falta de políticas de transporte, nomeadamente das autarquias relativamente às populações locais.

Encontramos freguesias em que ainda há manifestações autênticas de uma identidade rural e testemunhos de saberes ancestrais em vias de extinção. O Museu, como instituição ao serviço da sociedade preocupada com o estudo, a educação e a fruição do património do micaelense e do seu meio ambiente, deve sinalizar, registar, estudar, valorizar e divulgar esta herança, estruturante da identidade local. Constatamos, também, o potencial da Arte e da Cultura como estratégia de inclusão e de construção de uma sociedade mais justa e mais participativa, metas finais de toda a acção de um serviço público. ■

Notícias Museus RPM*

* Notícias exclusivamente baseadas em informações enviadas pelos Museus integrados na RPM.

Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus 2009

Os museus da RPM aderiram às celebrações do 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, e da Noite dos Museus, este ano celebrada a 16 de Maio.

Sob o tema " Museus e Turismo", mais de seis dezenas de museus de todo o País organizaram cerca de 550 iniciativas, desde inauguração de exposições, visitas guiadas, ateliês, concertos e espectáculos de teatro, campeonatos de xadrez, sessões de ilusionismo e gastronomia. De modo a dar o máximo destaque e a potenciar a participação nas iniciativas de todos os espaços museológicos, o IMC estruturou um programa comum organizado por regiões que foi amplamente divulgado através de uma nota de imprensa e mereceu o devido destaque no seu portal na Internet.

Entre as actividades disponibilizadas nestas *Festas de Maio*, algumas revelaram o espírito inovador das equipas dos museus, como aconteceu com a leitura encenada do romance "Amor de Perdição" na Casa de Camilo –

Museu Centro de Estudos, a animação histórica “Um serão na Corte de D. João V”, no Museu da Água, a “Condução de um automóvel eléctrico”, organizado pelo Museu do Caramulo, a “3ª Regata do Ecomuseu Municipal do Seixal”, ou ainda, entre muitos outros exemplos, o “Buffet de Gastronomia Romana” no Museu e Ruínas Romanas de Conimbriga e a visita encenada ao bairro da Madragoa promovida pelo Museu das Comunicações.

Para além do balanço quantitativo que, no tocante aos museus e palácios do IMC, assinalou um crescimento do número de visitantes na ordem dos 12% em relação a 2008, importa sublinhar a constatação de que estas comemorações mereceram um destaque muito substantivo na comunicação social, nomeadamente na grande imprensa, rádio e imprensa regional. Sucederam-se notícias sobre a programação e entrevistas radiofónicas a responsáveis do IMC. A Antena 1 criou um blogue dedicado ao 18 de Maio e organizou um concurso, cujos prémios eram entradas gratuitas nos museus.

O impacto destas comemorações aumenta as responsabilidades dos museus da Rede Portuguesa de Museus, incentivando-os a aderir em maior número às Festas de Maio, desafiando-os a aumentarem e diversificarem as actividades e a projectarem de forma ainda mais vigorosa e empenhada a nível nacional o papel insubstituível das instituições museológicas na defesa e valorização do património cultural. ■



Casa-Museu Guerra Junqueiro

– Os Segredos da Escultura da Prata

As colecções de artes decorativas da Casa-Museu Guerra Junqueiro pretendem promover a condição das Artes aplicadas em Portugal quanto à excelência da manufactura e das matérias primas, bem como à variedade de forma e cor, à diversidade de estilos e períodos históricos.

Na colecção de ourivesaria do ilustre Poeta e Coleccionador Guerra Junqueiro constam noventa e uma peças de prata, destacando-se uma *salva de água às mãos* do século XV, duas peças de ourivesaria religiosa em prata dourada entre outras de igual relevância técnica e artística de carácter civil e de produção nacional – Porto, Lisboa, Coimbra, Guimarães e Setúbal. Três belíssimas peças de trabalho indo-português ilustram o trabalho da filigrana da prata produzido na Índia. Esta refinada colecção de prataria identifica um gosto estético, social e económico do século XIX, bem como as influências técnicas e estilísticas que estas peças de prata receberam e fomentaram.

Da necessidade de desenvolver modelos operacionais de interpretação, de observação e de descoberta da arte da ourivesaria surge na Casa-Museu o projecto *Os Segredos da Escultura da Prata* que tem como principais objectivos a preservação técnica e a inovação estética da arte da ourivesaria, com o intuito de a celebrar como Arte em Portugal, precisamente na

cidade do Porto.

Inserida no morro da Sé e na zona da cidade classificada com o Património Mundial, a Casa-Museu está localizada numa das artérias com fortes testemunhos do património industrial da cidade; os ourives do ouro e da prata tinham tal importância na cidade do Porto no século XV, que existiam ruas onde estes se estabeleciam, entre as quais a Rua do Loureiro e a Rua das Flores, conhecidas posteriormente como Rua dos Ourives e Rua do Ouro respectivamente; os ourives montavam ali a sua oficina e estabeleciam-se. No século XV, houve em Portugal um número significativo de ourives que pela sua qualidade artística elevaram a arte da ourivesaria nacional; só no reinado de D. João I, nas cortes de Braga em 1425, foi pedida licença para os ourives poderem lavar peças em prata, pois até ali era somente privilégio dos ourives das casas reais. O ofício da prata e do ouro espalhou-se assim pelos bairros mais densamente povoados da cidade, com incidência no Bonfim; oficinas de ourivesaria onde se exercia a arte dos metais preciosos empregando operários especializados, além de cinzeladores e de ourives formados na Academia das Artes e Ofícios, a Escola Industrial do Bonfim, hoje, a Escola Artística Soares dos Reis. Uma das oficinas que atingiu maior prestígio foi exactamente a oficina do mestre ourives

Informações e contactos

Casa-Museu Guerra Junqueiro

Rua D. Hugo, 32

4050-305 Porto

Tel.: 222 053 644

Fax: 222 086 029

dmpc@cm-porto.pt

www.cm-porto.pt



A Colecção de Paula Rego

Informações e contactos

Museu de Arte Contemporânea de

Serralves

R. D. João de Castro, 210

4150-417 Porto

Tel.: 226 156 500

Fax: 226 156 533

serralves@serralves.pt

www.serralves.pt

Almeida Júnior, que deu ao país e ao estrangeiro, principalmente ao Brasil peças de grande qualidade artística desenhadas e trabalhadas pelos mestres de cinzelagem Almeida Júnior e David Ferreira.

Aliados a este projecto de preservação, de inovação e de dinamização da ourivesaria portuense estão mestres ourives, designers, investigadores, professores, instituições de ensino e associações que a par com a Casa-Museu Guerra Junqueiro coordenam sinergias e

desenvolvem actividades – oficinas de ourivesaria, exposições, palestras – de observação e interpretação por forma a consciencializar o público nacional e estrangeiro para a importância da manualidade, a pedra de toque da individualidade do trabalho português da prata. ■

Ana Clara Silva

Casa-Museu Guerra Junqueiro

Serralves em Festa

– 10 anos de inauguração do Museu de Arte Contemporânea de Serralves
– 20 anos da criação da Fundação de Serralves

No dia 29 de Maio, Serralves comemorou os 20 anos da criação da Fundação de Serralves (em 1989) e os 10 anos da inauguração do Museu de Arte Contemporânea de Serralves (em 1999). Este duplo aniversário foi celebrado com o maior *Serralves em Festa* de sempre (30 e 31 de Maio) e com a inauguração da exposição da Colecção de Serralves. A exposição “Serralves 2009 – A Colecção” apresenta pela primeira vez de uma forma sistemática a colecção de obras de arte do Museu de Serralves, constituída ao longo dos últimos 10 anos, reunindo cerca de 200 trabalhos. As obras não estão instaladas por ordem cronológica, nem por movimentos, mas sim em inesperados grupos de peças de épocas e técnicas diferentes.

A identidade principal de um Museu é a sua Colecção. Logo, uma das missões mais importantes do Museu

de Serralves é construir uma colecção de arte contemporânea que salgarde e torne acessíveis ao público obras representativas dos períodos mais recentes de criação artística. A Colecção da Fundação de Serralves visa, desde o início, um contexto internacional: obras de artistas portugueses surgem a par de obras de artistas de países e culturas muito diferentes. Olha-se a partir de Portugal para um contexto internacional e esse olhar cruza-se com uma perspectiva internacional sobre a arte portuguesa. A celebração dos primeiros dez anos de existência do Museu de Serralves e dos vinte anos de existência da Fundação Serralves é o momento ideal para mostrar peças importantes da colecção entretanto aumentada, rever os primeiros dez anos do Museu, fazer o levantamento do que foi realizado e ousar antever o possível futuro da Colecção de Serralves. ■

Museu de Aveiro

– Os Serviços Educativos

À semelhança do Museu Nacional de Arte Antiga, com trabalho com o público escolar desde a década de 30 do séc. XX, no “serviço de extensão escolar” criado por João Couto, os “serviços infantis” nos museus, os “centros infantis” (com actividades de ocupação de tempos livres) e o seu ulterior desenvolvimento nos “serviços educativos” expandem-se desde o final da década de 50 e na década de 60 em vários museus nacionais.

É neste contexto que a realidade dos “serviços educativos”

do Museu de Aveiro tem início na década de 60 de 1900, sob a direcção de António Manuel Gonçalves.¹ É dessa data, 1960, no Museu de Aveiro, desde logo a realização da XXIII edição da Missão Estética de Férias,² com uma exposição dos trabalhos de artistas alunos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Do mesmo período, data a organização da exposição temporária: “Linguagem plástica infantil”, coordenada por Cecília Menano, com trabalhos de crianças e jovens

¹ COUTO, João, “O Centro Infantil do Museu de Arte Antiga e a Fundação Calouste Gulbenkian” in *Ocidente*, Vol. LXIV, nº 299, Lisboa, Março, 1963, p. 181, cit de COSTA, Madalena Cardoso da, in *Museus e Educação em Portugal*, Coimbra, 1997, p. 243 (policopiado).

² As Missões Estéticas de Férias da Academia Nacional de Belas Artes tiveram início em 1937, no Estado Novo.

à qual se seguiram outras exposições no Museu até à década de 70, no âmbito da mesma pedagogia da “Educação pela Arte”, com grande expressão em Portugal de então. Com o suporte teórico do pedagogo João dos Santos, com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estas exposições realizaram-se em diversas cidades do país, nos Museus dependentes da administração central e outros.

Na década de 80, sob a direcção de Clementina Quaresma, os “serviços educativos” do Museu de Aveiro ganham espaço próprio e autonomia no museu, começando a organizar as suas próprias actividades, designadamente programas de visitas guiadas temáticas, com edição de guiões apropriados, de que é exemplo “À Descoberta do Museu”. São concebidas novas formas apelativas e pedagógicas de dar a conhecer o património do Museu, conhecido então pelo Museu do Barroco.³ Por outro lado, nesta década e seguinte, o Museu abre-se a diversas iniciativas das escolas da região, como exposições, e a outras instituições museológicas, e de índole cultural e social regionais e nacionais em trabalhos de parceria, conforme a então directora descreve num capítulo da sua obra: “A abertura ao Meio”.⁴

Actualmente, os “serviços educativos” do Museu de

Aveiro desenvolvem uma programação anual vocacionada prioritariamente para um público escolar. Dela constam diversas visitas temáticas em torno do património histórico e artístico do Museu, do monumental às colecções de Obras de Arte, e às histórias e lendas do antigo convento onde está instalado o Museu. Outras estão em consonância com conteúdos programáticos escolares, outras ainda são vocacionadas para a missão de um Museu de Obras de Arte na aprendizagem do olhar e da contemplação. A seu cargo têm também a programação anual da Noite dos Museus e do Dia Internacional dos Museus (18 de Maio). Espaço aberto ainda a novos projectos, cabe destacar a participação recente no programa Aveiro Digital cujo resultado final do Museu foi a criação de um site infantil, com uma visita virtual e um módulo de pesquisa alusivos à história do Museu e da região: www.eraumavezemaveiro.com. As figuras desta história, da Princesa Santa Joana à freira priora e a João Afonso de Aveiro, estão na origem de diversos produtos agora à venda na loja do museu para um público juvenil. ■

Madalena Cardoso da Costa
Museu de Aveiro

³ De que é exemplo a construção de uma Capela do Barroco.

⁴ QUARESMA, Maria Clementina, *Museu de Aveiro – Um Projecto sempre em marcha*, ed. Amusa, Aveiro, 1991, pp. 83-85

Informações e contactos

Museu de Aveiro

Avenida de Santa Joana Princesa

3810-329 Aveiro

Tel.: 234 423 297

Fax: 234 421 749

maveiro@ipmuseum.pt

www.imc-ip.pt

Museu de Cerâmica de Sacavém

– Projecto Porta Aberta às Memórias – 2.^a edição

O projecto *Porta Aberta às Memórias* surgiu em 2008 numa lógica de interacção do Museu de Cerâmica de Sacavém com os cidadãos residentes no município de Loures e todos os outros ligados ao património da antiga Fábrica de Loiça de Sacavém. Teve por objectivo proceder ao estudo de objectos (peças e documentos) e das memórias a eles associadas, relacionados com aquela unidade fabril.

O enorme sucesso da iniciativa e a vontade de satisfazer muitas outras intenções de participação, justificam a reedição deste projecto. Mais uma vez, preconiza-se a participação e o envolvimento de todos. Com a instalação do *Laboratório de Memórias*, estão novamente criadas as condições para que a comunidade

vá ao Museu de Cerâmica de Sacavém, leve os seus bens patrimoniais e, em conjunto com os técnicos do museu, os avaliem e recuperem as suas histórias.

Laboratório de Memórias

Espaço de recepção de pessoas, peças, documentos, fotografias e de recolha de testemunhos orais, assegurado por técnicos de três Áreas Funcionais da Rede de Museus de Loures: Investigação, Reservas e Centro de Documentação Manuel Joaquim Afonso. O museu apela à comunidade para que traga os objectos que contam histórias da Fábrica de Loiça de Sacavém, para integrar a exposição *Porta Aberta às Memórias* a inaugurar no Museu de Cerâmica de Sacavém a 26 de Setembro de 2009. O objectivo

Informações e contactos

Urbanização Real Forte

2685 Sacavém

Tel.: 219 409 800

Fax: 219 499 898

mceramica@net.sapo.pt

www.cm-loures.pt/aa_patrimonio

redemuseussacavema.asp

desta iniciativa é divulgar as peças produzidas na antiga Fábrica de Louça de Sacavém, contribuindo assim para a divulgação deste património. As peças cedidas para a exposição serão incorporadas

no Museu de Cerâmica de Sacavém, sob a forma de empréstimo (depósito), conforme disposto no Artigo 18.º do Capítulo VII do Regulamento da Rede de Museus de Loures. ■

Museu da Cidade – Museu Romântico (Porto)

– Pintura de Napier

No mês de Junho, no âmbito das Festas da Cidade, o Museu Romântico da Quinta da Macieirinha destacou a pintura a óleo sobre tela *OPORTO*, produzida por Charles Napier Hemy, em 1881. Nela, o artista retrata a cidade do Porto a partir de Vila Nova de Gaia, revelando a paisagem arquitectónica e a dinâmica do rio Douro.

Proveniente da *Colecção Sandeman e Delaforce* e adquirida pela Câmara Municipal do Porto em 1990, a pintura esteve exposta numa das salas do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha.

A propósito desta pintura, o museu sugeriu uma visita

temática, intitulada *Uma Janela aberta sobre o Porto dos finais do século XIX*, a todos os que pretenderam conhecer a cidade neste período, propondo um olhar atento e curioso sobre as diversas perspectivas que a obra fornece: desde a iconografia – a importância do Rio, o espaço urbano entre a Vitória e o Paço Episcopal, os principais edifícios retratados – ao artista e técnicas aplicadas. Entre 16 de Julho e 22 de Novembro de 2009, a obra estará exposta no Museu Nacional Soares dos Reis, integrada na exposição *De Ponte em Ponte*, promovida pela Câmara Municipal do Porto, para assinalar a passagem dos 200 anos da 2.ª Invasão Francesa. ■

Informações e contactos

Museu da Cidade

Casa Tait - Rua de Entrequintas, 219

4050-240 Porto

Tel.: 226 057 033

Fax: 226 057 001

dmpe@cm-porto.pt

www.cm-porto.pt



Museu Dr. Joaquim Manso

– Na Páscoa, jogou-se à Péla no Museu

No dia 7 de Abril, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, promoveu uma sessão do Jogo da Péla, com a participação da Universidade Sénior da Nazaré, elementos da população e funcionários do Museu. Também designado por Jogo da Banca, este é um dos jogos tradicionais desta vila piscatória, praticado nas ruas durante a Páscoa.

Duas equipas, separadas por uma caixa de sabão ou de peixe (Banca), têm com objectivo marcar pontos com uma bola de lona (Péla). À pergunta “Queres o Sol ou queres a Lua?” (ou outros pares), vão-se formando as equipas. Combina-se previamente o dinheiro da aposta e uma moeda atirada ao ar decide qual a equipa que joga em primeiro lugar e em cima, mais próximo da banca.

A equipa de cima manda a bola em direcção à equipa de baixo, gritando os pontos que tentará concretizar. Qualquer jogador da equipa oposta tenta agarrar a bola: se a recolher no chão, dá três passos e tira-a

para a banca; acertando, a equipa de cima não pontua e o seu elemento que mandou a bola “sai fora”. Se a equipa de baixo apanhar a bola sem tocar no chão, considera-se como se tivesse batido na banca. As jogadas repetem-se até se esgotarem todos os elementos da equipa de cima, mudando-se então de campo. Ganha a equipa que perfizer primeiro 31 pontos (tentos). Tradicionalmente, o dinheiro reunido destinava-se à compra de amêndoas; por vezes, a pessoa que guardava o dinheiro fugia e o jogo terminava com os participantes a correrem em sua perseguição.

Sendo um jogo misto, a forma de lançar a bola tende a diferir consoante o sexo. Os homens mandam a bola ao ar com a mão esquerda e arremessam-na com a direita e, com a sua força, projectam-na para mais longe. As mulheres fazem ambos os movimentos com a mão direita. Há também variantes consoante o jogo é praticado na Praia ou no Sítio.

Este é um jogo popular, ainda praticado na Nazaré,

embora tenda a perder o carácter espontâneo de outrora, que mobilizava logo pela manhã os jovens para as ruas, para desta maneira comemorarem a Páscoa. Hoje, o próprio Município organiza este e outros jogos em eventos turísticos.

O Museu Dr. Joaquim Manso, associando-se às vivências locais, seleccionou a “Banca” como “Objecto do Mês” de Abril e dinamizou esta iniciativa mensal com a

realização do jogo no Largo do Santuário de N. Sra. da Nazaré, depois de uma visita comentada à sua exposição. O resultado foi uma tarde de alegre convívio entre várias gerações, em que se tentou cumprir o desafio do museu como entidade educadora ao longo da vida, espaço de preservação de memórias locais, transportando-as para além da materialidade das suas paredes e colecções. ■

Informações e contactos

Museu Dr. Joaquim Manso
Rua D. Fuas Roupinho
2450-065 Sítio – Nazaré
Tel.: 262 562 801
Fax: 262 561 246
mdjm@imc-ip.pt
www.imc-ip.pt

Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

Comemoração do 99.º Aniversário do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior – *Doces de Festa*

O Museu de Francisco Tavares Proença Júnior e o Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova apresentaram a exposição *Doces de Festa*, integrada nas celebrações do 99.º aniversário do Museu.

Inaugurada a 17 de Abril e patente ao público até 28 de Junho, nesta exposição foram apresentados e contextualizados os doces tradicionais do concelho de Idanha-a-Nova associados às festas e aos rituais, como Entrudo, Páscoa, Romarias, Santos Populares, Festas dos Padroeiros, Todos os Santos, São Martinho, Natal, Ano Novo, Dia de Reis.

Como escreve Paulo Longo na introdução do catálogo, “Na sucessão dos dias, semanas, meses e anos inscreve-se a vida das sociedades humanas com os seus ciclos vitais: nascimento, infância, adolescência, fase adulta, velhice e morte. Para as sinalizar e dar-lhes sentido as sociedades consomem celebrações e ritos festivos. Desta

forma, as festas convertem-se em marcadores que vão assinalando a consciência humana da passagem do tempo e o estar dentro do devir.” E neste calendário festivo destacou-se o papel da doçaria tradicional que foi apresentado na exposição.

Assumindo a preservação e a divulgação do património regional como parte da sua missão, o MFTPJ tem ao longo dos últimos anos apresentado exposições temporárias cuja temática, embora não representada nas suas colecções, reflecte a identidade e a memória colectiva regionais.

Com este objectivo foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias a exposição *Doces de Festa*, resultante de um estudo antropológico, de recolhas e registos patrimoniais e de pesquisas no terreno, mas conseguindo ser ao mesmo tempo uma celebração e uma tentação para os sentidos. ■

Informações e contactos

Museu de Francisco Tavares Proença Júnior
Largo da Misericórdia
6000-462 Castelo Branco
Tel.: 272 344 277
Fax: 272 347 880
mftpj@ipmuseus.pt
www.imc-ip.pt

Museu Municipal de Alcochete

– Projecto *Da qualidade técnica à qualidade total, notas de um percurso*

O projecto *Museu Municipal de Alcochete – da qualidade técnica à qualidade total, notas de um percurso* foi distinguido com uma nomeação para o prémio “Melhoria de Processos” no âmbito da 7ª edição do Prémio Boas Práticas no Sector Público. Esta iniciativa, que visa premiar as boas práticas existentes na Administração Pública, é promovida pela Deloitte em parceria com o Diário Económico, o Instituto Nacional da Administração Pública (INA) e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Este projecto tem a sua génese em 2001, ano de adesão do MMA à Rede Portuguesa de Museus. Pretendeu-se com a sua implementação, garantir o cumprimento integral da missão do MMA, com recurso a princípios e instrumentos de gestão adequados, garantindo a satisfação de todas as partes envolvidas. A candidatura em apreço incide apenas nos anos 2008/2009, período em que é pensado e implementado um processo de mudança organizacional em que a Qualidade é assumida como factor determinante para



Informações e contactos:

Museu Municipal de Alcochete
Rua Dr. Ciprião de Figueiredo
2890-071 – Alcochete
Tel.: 212 348 653 | Fax: 212 348 692
museu.municipal@cm-alcochete.pt
www.cm-alcochete.pt



o cumprimento das funções museológicas e para a prestação do serviço público, entendido enquanto intervenção cultural na Comunidade Local.

Neste processo de mudança são de destacar dois momentos: a auto-avaliação realizada tendo por base

a Estrutura Comum de Avaliação (CAF) e a construção e implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, tendo por referencial normativo a ISO9001:2008, que aguarda a validação externa – encontrando-se o processo de certificação em fase de conclusão. ■

Museu Municipal de Tavira

– Dia Nacional dos Moinhos – Moinhos, Moleiros e Mestres construtores

Na comemoração do Dia Nacional dos Moinhos, 7 de Abril, o Serviço Educativo do Palácio da Galeria/Museu Municipal de Tavira, realizou uma actividade de descoberta da actividade moageira da freguesia de Cachopo, pretendendo revelar as histórias e lendas de moleiros, os processos construtivos tradicionais na execução das alvenarias de xisto e da cobertura em palha de centeio

de um moinho de vento e os saberes ancestrais associados. Actividade integrada na iniciativa “Moinhos Abertos” da Rede Portuguesa de Moinhos com a colaboração da TIMS, secção portuguesa da Sociedade Internacional de Molinologia, juntou ainda proprietários, moleiros, molinólogos e câmaras municipais de todo o país e aproximou a comunidade ao património molinológico. ■

Informações e contactos:

Museu Municipal de Tavira
Praça da República, Palácio Galeria -
Centro Cultural
8800-316 Tavira
Tel.: 281 320 590/281 320 500
Fax: 281 324 752
dpru@cm-tavira.pt
www.cm-tavira.pt



Museu do Pico

– Museu dos Baleeiros – Bote Baleeiro

No passado dia 22 de Maio foi apresentado ao público, no Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico, o Bote Baleeiro que passou a integrar o Núcleo Expositivo da Construção da Canoa Baleeira Açoriana.

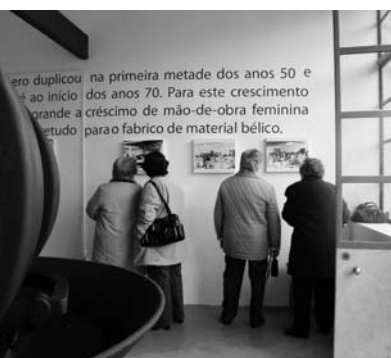
A construção deste Bote Baleeiro, um projecto inserido no Plano de Actividades do Museu do Pico de 2008 que teve o seu culminar no início deste ano, vem contribuir para a reformulação e requalificação do discurso museológico e museográfico do Museu do Pico/Museu dos Baleeiros, numa área de grande

interesse e procura por parte dos públicos.

Da autoria do exímio construtor naval Manuel Hermínio, esta iniciativa aprofunda o conhecimento em torno da construção naval do Bote Baleeiro açoriano, uma actividade que corresponde a um traço cultural importante da memória colectiva e da identidade da região e que se prevê de grande retorno para a qualificação do museu e com grande potencial para exploração no âmbito do serviço educativo, pois trata-se de um processo construtivo deliberadamente pedagógico e didáctico. ■

Informações e contactos

Museu do Pico / Museu dos Baleeiros
Rua Baleeiros, 13
9930-143 Lajes do Pico
Tel.: 292 672 276
Fax: 292 679 020
museu.pico.info@azores.gov.pt
www.drac.raa.pt/pico.html



Museu da Pólvora Negra

– Fio da Memória – Operários da Fábrica da Pólvora

A exposição *Fio da Memória – Operários da Fábrica da Pólvora* está distribuída por quatro edifícios industriais e espaço envolvente, integrados na Fábrica da Pólvora de Barcarena: Edifício das Oficinas a Vapor, Edifício das Galgas, Centrais Hidroeléctrica e Diesel.

Trata-se de uma exposição de longa duração que nos situa na história mais recente da Fábrica da Pólvora de Barcarena, apoiando-se no registo filmado, em suporte vídeo, de testemunhos orais de operários que nas suas últimas décadas de actividade, sobretudo dos

anos 50 até 1988, data definitiva do seu encerramento, a mantiveram como unidade fabril de referência, na produção nacional de pólvoras negras e químicas. O material filmado que agora se exhibe é apenas uma parcela da totalidade das imagens reunidas pela equipa de antropólogos, Rogério Abreu e Laura Domingues, na sequência da aprovação da candidatura “Memórias da Fábrica – Histórias de Vida”, apresentada em conjunto com a equipa do Museu da Pólvora Negra, enquadrada pela Medida 1.2 do Programa Operacional

de Cultura (POC), a 30 de Março de 2007.

A opção de realizar uma exposição que não só se apropria dos edifícios mencionados, mas ainda do espaço exterior da Fábrica, articula-se com a estratégia de dar maior visibilidade ao complexo industrial e, simultaneamente, ultrapassar a fronteira do Museu propriamente dito, entendido como versão clássica e mais estável, de que a sua exposição permanente é o testemunho mais evidente. Certo é que as características físicas e espaciais da Fábrica, naquilo que representa ao nível dos edifícios existentes e da sua contextualização paisagística, dominada pela Ribeira de Barcarena, recurso hídrico que foi continuamente explorado na produção

de pólvora, e o vale onde foi instalada, potenciam a realização de projectos que elegem o exterior como espaço privilegiado de intervenção.

Esta apropriação de que foi alvo o espaço, com maior incidência na margem direita da ribeira, onde se situam os quatro edifícios seleccionados, permite oferecer aos públicos uma mais fácil e plena fruição dos conteúdos distribuídos pelos vários núcleos que se sucedem na exposição; a eles se acede de um modo quase natural, na extensão do passeio descontraído que muitas pessoas procuram e que a rede de caminhos lhes propõe. A exposição está patente ao público até 30 de Setembro. ■

Paço dos Duques

– 50 anos como museu

O Paço dos Duques de Bragança é um edifício cuja construção remonta ao século XV, mandado erigir pelo Conde D. Afonso, filho de D. João I e genro de Nuno Álvares Pereira, verdadeiro mecenas da Casa de Bragança. Após a morte de D. Afonso, as obras, que não tinham ainda terminado, entraram numa fase de avanços e recuos, tendo o palácio sofrido grandes danos ao longo dos séculos, tornando-se mesmo, em alguns períodos, na pedreira de Guimarães.

O século XX haveria de trazer nova vida ao Paço. Alfredo Guimarães conseguiu convencer os responsáveis políticos da época do interesse na recuperação deste monumento e do Castelo de Guimarães, verdadeiros símbolos da nacionalidade portuguesa. As obras iniciaram-se em 1936 tendo a inauguração do palácio como museu ocorrido em 1959.

Comemoram-se, este ano, 50 anos sobre essa data. Para assinalar esse evento, que se associa, agora, aos

900 anos do Nascimento de D. Afonso Henriques, assim como ao 1º Centenário da Implantação da República, diversas actividades estão a ser promovidas. Exposições, concursos de expressão artística e actividades educativas direccionadas para as temáticas referidas são alguns dos exemplos do que poderá ser apreciado numa visita a este espaço.

Destacamos a exposição *Presidentes da República em Guimarães*, desenvolvida em colaboração com o Museu da Presidência, inaugurada a 24 de Junho e que ficará patente até ao dia 6 de Setembro. Esta mostra retrata o processo de recuperação do Paço dos Duques e a sua função enquanto residência oficial da Presidência da República no Norte.

Os anos de 2009 e 2010 serão palcos das mais diversas acções que visam assinalar as efemérides referidas, motivando, sempre, mais uma visita ao Paço dos Duques e ao Castelo de Guimarães. ■

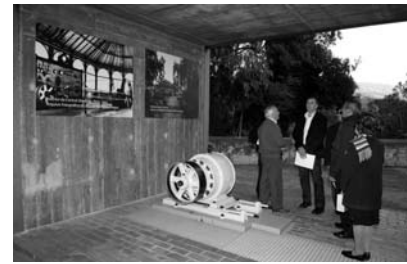
Palácio Nacional de Queluz

– Reabertura dos Jardins

A história do Palácio Nacional de Queluz remonta aos finais do século XVI, mas é a partir de 1747, com o infante D. Pedro, futuro D. Pedro III por casamento com sua sobrinha D. Maria I, que este ganhará o estatuto de palácio real, enquanto residência de

veraneio da Família Real.

Os jardins foram, desde a primeira hora, objecto de grandes cuidados. Tanto os jardins de aparato, com um traçado “à francesa”, o Jardim Pênsil e o Jardim de Malta, como o resto do Parque, foram profusamente



Informações e contactos:

Museu da Pólvora Negra

Fábrica da Pólvora de Barcarena –

Estrada das Fontainhas

2745-615 Barcarena

Tel.: 210 977 422/23/24

Fax: 210 977 425

museudapolvoranegra@cm-oeiras.pt

Informações e contactos:

Paço dos Duques

Rua Conde D. Henrique

4810-245 Guimarães

Tel.: 253 412 273

Fax: 253 517 201

pduques@imc-ip.pt

www.imc-ip.pt



decorados com lagos e conjuntos escultóricos em pedra e em chumbo, na sua maioria provenientes de Itália e Inglaterra. Espaço privilegiado de lazer e cenário de inúmeras festas e passatempos da Família Real, que neles assistia a espectáculos de fogo-preso, touradas, cavallhadas e a passeios de barco no Canal dos Azulejos, conservam ainda muito do encanto e beleza de outrora.

Recuperação dos Jardins

A recuperação dos Jardins do Palácio Nacional de Queluz representa um vasto programa de intervenções, cruzando as áreas da gestão do património edificado, com o património móvel integrado e o património natural, num entendimento partilhado de salvaguarda de um conjunto monumental ímpar na herança cultural portuguesa. O Plano Director de recuperação dos jardins do Palácio Nacional de Queluz integrou e prossegue as seguintes prioridades de intervenção:

- A intervenção de requalificação do coberto vegetal dos jardins e parque, em grande parte dos 16 hectares que compõem a antiga Real Quinta de Queluz;
- Um extenso programa de conservação e restauro das magníficas esculturas em pedra e em chumbo, que se deve ao World Monuments Fund.
- A recuperação do Canal de Azulejos: que envolveu

a recuperação do leito da ribeira do Jamor que percorre o Canal, também levada a cabo pelo World Monuments Fund e que pressupõe ainda a futura intervenção na maior superfície azulejar ao ar livre – 110 metros de painéis de azulejos da 2ª metade do século XVIII.

- A recuperação de 18 Lagos e Fontes, a maioria das quais de desenho do arquitecto Jean-Baptiste Robillion (que teve um papel central nas obras de ampliação do Palácio e desenho dos Jardins, entre 1760-1786), promovida pelo World Monuments Fund, que está em curso.

A reabertura do jardim ao público oferece ao visitante a oportunidade de acompanhar parcialmente as intervenções de conservação e restauro em curso, componente importante de sensibilização para a salvaguarda do património cultural. O percurso de visita inclui o eixo que liga a Fachada das Cerimónias e os jardins superiores à Cascata Grande e o circuito que vai desde o Pavilhão Robillion à Fonte de Neptuno, de Ercole Ferrata, convidando a uma permanência e fruição dos Jardins e Palácio de Queluz, que uma estratégia de captação de públicos alicerçada no conhecimento e na oferta de um programa de actividades, ajuda a concretizar. ■

Informações e contactos:

Palácio Nacional de Queluz

Largo do Palácio

2745-191 Queluz

Tel.: 214 343 860

Fax: 214 343 878

pnqueluz@imc-ip.pt

www.imc-ip.pt

Novos blogues de Museus da RPM

Museu Dr. Joaquim Manso (Nazaré) – <http://mdjm-nazare.blogspot.com>

Museu de Arte Sacra e Etnologia (Fátima) – <http://masefatima.blogspot.com>

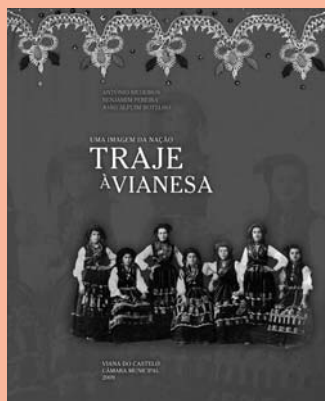
Edições de Museus da RPM

Museu do Traje de Viana do Castelo

Uma Imagem da Nação – Traje à Vianesa

No âmbito das comemorações dos 750 anos da outorga do Foral por D. Afonso III, a Câmara Municipal de Viana do Castelo editou um conjunto de publicações sobre a história, o património e as tradições do concelho, entre as quais se destaca *Uma Imagem da Nação – Traje à Vianesa*, da autoria dos antropólogos António Medeiros e Benjamim Enes Pereira e de João Alpuim Botelho.

O estudo desenvolvido pelos investigadores em torno do traje à lavradeira aprofunda a reflexão sobre as suas origens e história, os seus contextos de produção e de uso, as suas apropriações sociais e simbólicas. Profusamente ilustrada por fotografias, gravuras, pintura, postais e documentação diversa, a obra realça as



características e singularidades do traje, bem como o seu uso numa multiplicidade de contextos, desde o rural a outros que remetem para a sua representação de uma identidade local, regional e nacional. O estudo não esquece os sentidos contemporâneos atribuídos ao traje à vianesa, revelando a sua vitalidade e importância ainda enquanto “imagem da nação”.

O livro foi apresentado no Dia Internacional dos Museus no Museu do Traje de Viana do Castelo por Clara Vaz Pinto, Directora do Museu Nacional do Traje.

Informações e contactos

Museu do Traje de Viana do Castelo

Praça da República

4900-520 Viana do Castelo

Tel.: 258 800 171

Fax: 258 800 179

museutraje@cm-viana-castelo.pt

Ecomuseu Municipal do Seixal / Quinta do Rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo (Corroios, Seixal)

Catálogo relativo à exposição patente ao público no Museu Nacional de Arqueologia de 19 de Março a 29 de Novembro de 2009, fruto de uma parceria entre este museu e o Ecomuseu Municipal do Seixal que desenvolveram um projecto apoiado pelo Instituto dos Museus e da Conservação/Rede Portuguesa de Museus, ao abrigo do Programa ProMuseus. Dando a conhecer a primeira olaria romana descoberta no estuário do Tejo, a exposição visa divulgar o sítio e contextualizá-lo nos mecanismos da economia regional e imperial da Época Romana.



Museu de Alberto Sampaio. Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real. Museu de Olaria / Uma Menina que nasceu no meio do barro: história quase verdadeira dos oleiros de Bisalhães Vila Real

Caderno ilustrado que tem como objectivo ajudar os mais pequenos a explorar a exposição “Oleiros de Bisalhães: rostos de barro preto”, projecto em parceria que contou com o apoio do Instituto dos museus e da Conservação/Rede Portuguesa de Museus ao abrigo do Programa ProMuseus. Através desta edição, as crianças ficam a conhecer o processo de produção da famosa loiça de Bisalhães de um modo divertido e descontraído. Os passatempos apresentados procuram promover a interdisciplinaridade, podendo ser seleccionados por pais e educadores de acordo com as idades e interesses dos mais pequenos.



Museu da Cerâmica (Caldas da Rainha) / Manuel Mafra 1829-1905: mestre na cerâmica das Caldas

Estudo da obra do Ceramista Manuel Cipriano Gomes, “o Mafra”, importante produtor das Caldas da Rainha, que introduziu, na segunda metade do século XIX, a estética inglesa e francesa contemporâneas, que seguiam a obra de Bernard Palissy (ceramista da Renascença), caracterizada pela decoração das peças com motivos em relevo de fauna e flora. A publicação foi promovida em parceria com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e o GAMC – Grupo dos Amigos do Museu da Cerâmica.



Museu de Cerâmica de Sacavém / Porta aberta às memórias

Com textos de Conceição Serôdio, Joana Pina e Jorge Aniceto, o catálogo da exposição *Porta aberta às memórias* é o resultado do envolvimento da comunidade, neste projecto da Câmara Municipal de Loures, com base na partilha de objectos, memórias e saberes.

As peças seleccionadas e os documentos doados confirmam a relevância da Fábrica de Loiça de Sacavém e a sua importância na vida social, cultural e desportiva dos trabalhadores.

Estes bens (peças e documentos) permitiram à Câmara Municipal de Loures, em conjunto com o Museu de Cerâmica de Sacavém – fiel depositário deste inestimável legado – desvendar algumas dúvidas, completar informações e contribuir para a salvaguarda e valorização do património produzido na antiga Fábrica de Loiça de Sacavém.





Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior / I Catálogo de Bens Culturais – Rede Cultural e Patrimonial da Beira Baixa

O I Catálogo de Bens Culturais é o primeiro produto resultante do projecto da Rede Cultural e Patrimonial da Beira Baixa, iniciativa da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, que visa a valorização do património regional, congregando em Rede os onze Municípios do Distrito de Castelo Branco, o Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, o Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, Associações de Desenvolvimento Regional e outras instituições com responsabilidades na área cultural e patrimonial.

Este I Catálogo apresenta um conjunto de bens patrimoniais e instituições culturais e museológicas, seleccionados por cada participante, como os mais representativos do território. Outros trabalhos se seguirão incidindo sobre diferentes recortes patrimoniais, construindo em várias etapas uma Carta Patrimonial da Beira Baixa.



Museu de Olaria / Olaria de Barcelos. Processos de Produção Tradicionais

DVD [multimédia] editado pela Câmara Municipal de Barcelos/Museu de Olaria com o apoio do Instituto dos Museus e da Conservação/Rede Portuguesa de Museus no âmbito do Programa de Apoio à Qualificação de Museus (PAQM) e do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O DVD é dedicado aos processos tradicionais de produção da olaria de Barcelos, incluindo dois filmes realizados por Vítor Bilhete: *Cozedura de Louça Preta* (11'23") e *Cozedura de Louça Vermelha Fosca* (12'23"), importantes registos de testemunhos e práticas de dois oleiros de Barcelos que ainda mantêm activos os processos tradicionais.



Museu de São Roque / Catálogo

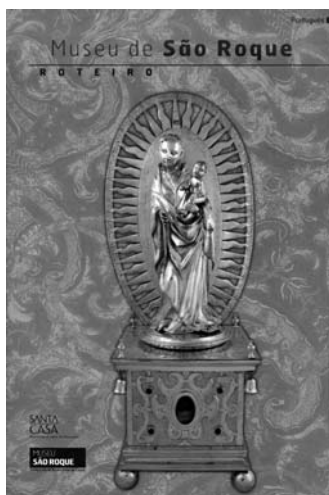
A recente remodelação e requalificação do Museu de São Roque teve como objectivos promover a acessibilidade e a interligação entre o acervo do Museu e a Igreja de São Roque criando um percurso continuado e unitário e propiciar uma melhoria das condições de conservação e apresentação da exposição permanente, utilizando meios adequados à boa observação e conservação das obras de arte.

Contributos relevantes de vários especialistas, publicados no Catálogo, coordenado por Maria Helena Oliveira e Teresa Freitas Morna, proporcionam um olhar sobre a totalidade do valioso acervo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Museu de São Roque / Roteiro

A colecção do Museu de São Roque é essencialmente constituída por obras de ourivesaria, paramentaria, escultura, pintura e relicários, a que se congrega o excepcional acervo da colecção da Capela de São João Baptista e o núcleo de Arte Oriental.

O presente roteiro, complemento ao catálogo e guia da exposição permanente, procura tornar acessíveis os conteúdos do museu a todos os seus visitantes e, por conseguinte, facilitar a descodificação do acervo museológico, divulgando as peças mais representativas da colecção.



Museu do Trabalho Michel Giacometti / Caderno Tardes Interculturais

No dia 28 de Março de 2009, no âmbito de uma tarde intercultural intitulada "A Cidade nas Cidades", foi lançado o 1º número dos Cadernos do Museu do Trabalho Michel Giacometti, o qual foi dedicado às Tardes Interculturais, uma estratégia de trabalho com as comunidades envolventes levada a cabo pelo museu. Estas iniciativas são organizadas no último Sábado de cada mês, contando com a participação de variadas comunidades que trabalham e/ou vivem em Setúbal. De temáticas diversificadas, as tardes interculturais



visam proporcionar e estimular o encontro e o estreitamento de relações de confiança entre o museu e as pessoas, reunindo grupos de imigrantes, de diferentes etnias e nacionalidades, sendo os respectivos programas planeados e discutidos em conjunto. Apresentando as tardes interculturais realizadas desde 2003 a 2008, esta edição contou com o apoio do Instituto dos Museus e da Conservação / Rede Portuguesa de Museus no âmbito do Programa de Apoio à Qualificação de Museus (PAQM).

Em Agenda

Museu Nacional de Arte Antiga

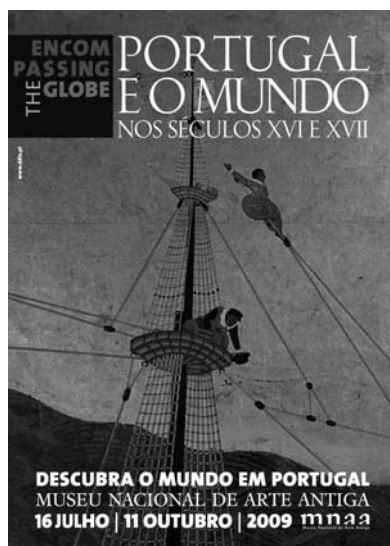
– 125 Anos do Museu Nacional de Arte Antiga

No dia 12 de Junho de 1884 abriu o Museu Nacional de Arte e Arqueologia, designado, a partir de 1911, Museu Nacional de Arte Antiga. Cumpram-se 125 anos de existência desta instituição pública, referência absoluta para a preservação e estudo dos patrimónios móveis, portugueses e internacionais entre o século XIII e o século XIX, e para a afirmação da Museologia portuguesa moderna de que é matriz, espaço de experiência e aprendizagem profissional. Lembra-se a importante efeméride com a austeridade destas palavras, impossível que foi à equipa do MNAA fazê-lo de outra maneira, absorvida que está com a chegada da exposição *Encompassing the Globe: Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII*, a inaugurar em 15 de Julho próximo.

Será esta exposição a forma mais nobre de o celebrarmos: evidência da importância da História e da Cultura de Portugal para a configuração contemporânea do Mundo, e do Museu Nacional de Arte Antiga como lugar da identidade mental e artística do país, expressando também, na actualidade, a sua imensa capacidade de realização, conhecimento científico e profissional.

Paulo Henriques

Director



Encompassing the Globe. Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII

16 de Julho a 11 de Outubro de 2009

A partir de 16 de Julho, o Museu Nacional de Arte Antiga vai apresentar a exposição internacional *Encompassing the Globe. Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII*.

A exposição *Encompassing the Globe. Portugal in the 16th and 17th centuries*, produzida e organizada pela Smithsonian Institution, através da A. M. Sackler and Freer Gallery, realizou-se em Washington, entre Junho e Setembro de 2007.

Uma segunda edição desta exposição foi apresentada em Bruxelas, no Palais des Beaux Arts, entre 26 Outubro de 2006 e 3 Fevereiro 2007, com o título *Autour du Monde. Portugal dans le Monde aux XVI e XVII siècles*.

O presente projecto visa a divulgação da cultura artística, documental e científica produzida no Portugal de então, bem como a que gerou no cruzamento com as mais diversas e distantes culturas e povos.

Oriundas de colecções públicas e privadas, as peças – acrescidas no presente projecto de peças que os investigadores anteriormente não haviam identificado, bem como de Tesouros Nacionais, cuja cedência para o estrangeiro se desaconselha, a saber: os painéis de S. Vicente, a Custódia de Belém e a rara série de biombos Namban, num total de 250 – obedecem a um guião elaborado pelos comissários científicos Julian Raby, Jay Levenson e Nuno Vassalo e Silva, a par de Jean Michel Massing, Regina Khral e Jim Ulak, que identificaram os objectos de maior eloquência e qualidade, de Portugal ou resultantes das Artes da Expansão portuguesa dos séculos XV ao XVII.



Biombo Namban
Arte namban, 1593-1601
Madeira, papel
MNAA@ETG 2009_16

Esta grande exposição realiza-se no Museu Nacional de Arte Antiga, o mais emblemático equipamento museológico do Estado, tanto pelas Coleções como pelos espaços, meios humanos e actividades disponibilizadas aos seus visitantes, reunindo, por isso, as condições ideais para a realização desta exposição, com a exigente coordenação, proficiência e competência técnica e científica que a mostra exige.

Iniciativa seguramente potenciadora do aumento do fluxo de turismo cultural, esta exposição concorrerá para a (crescente) edificação de uma imagem de Portugal como país que, conhecedor do valor da sua consciência identitária, contribui para um mais nítido e consistente espaço europeu da cultura, da cidadania e do diálogo. Portugal, oferecendo aos seus habitantes e visitantes o melhor da sua produção cultural, (re)assume, uma vez mais, o seu papel de produtor e produto de boas práticas nos diversos campos de actividade: artística, cultural, comercial e comunicacional.



Milagre de S. Francisco Xavier
Andre Reinoso
Portugal, 1619-22
Óleo sobre tela
Museu de Sao Roque@ETG 2009_02

Museu Nacional de Arte Antiga

Tel.: 213 912 815 | mnarteantiga@ipmuseus.pt | <http://mnaa.imc-ip.pt>

LISBOA

IMC/Galeria de Pintura do Rei D. Luís

Exposição

La Mirada en el Otro

Até 12 de Julho de 2009

Exposição de fotografia de artistas galardoados com o Prémio Nacional de Fotografia, atribuído pelo Ministério da Cultura de Espanha.

Tel.: 213 650 800

contactos@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

Tel.: 213 540 823

cmag@ipmuseus.pt | www.cmag-ipmuseus.pt

<http://blogdacmag.blogspot.com>

Tel.: 213 432 148 | Fax: 213 432 151

mnac-museudochiado@imc-ip.pt

www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt

Museu Calouste Gulbenkian

Serviço educativo

A Grande Aventura: Atravessar a ponte do tempo

– 5 aos 12 anos

14 a 17 | 21 a 24 | 28 a 31 de Julho de 2009

Tel.: 217 823 000

museu@gulbenkian.pt | www.museu.gulbenkian.pt

Museu da Ciência da Universidade de Lisboa

Exposição

O Museu da Ciência mostra as suas coleções

Mostra dedicada a Fernando Bragança Gil (1927-2009)
Até 30 de Agosto de 2009

Tel: 213 921 879 | mc@museu-de-ciencia.ul.pt | www.mc.ul.pt

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Exposições

Luís Nobre – Escalas, Perspectivas e Superfícies – O Naturalismo enquanto projecto

Até 30 de Agosto de 2009

Objectos de Maravilha de Ricardo Leal Gomes

Até 30 Agosto de 2009

Ateliês de Verão

Julho e Agosto de 2009

Completar uma peça de mobiliário – 4 aos 10 anos

Vitral – 5 aos 8 anos / 9 aos 12 anos

A Paisagem na Arte – 6 aos 12 anos

Porcelana: vem recriar a tua! – 6 aos 12 anos

Personaliza a tua roupa – 6 aos 12 anos

Ateliê de pintura – Cadavre Exquis – 12 aos 16 anos

Ateliê de Desenho a Carvão – 12 aos 16 anos

Ciência e Arte no Verão – adultos

9, 16, 23 e 30 de Julho de 2009

Cursos de Verão

Tema: Pintura – técnicas de expressa plástica

1º Curso – 7 aos 12 anos

13 a 17 de Julho de 2009

2º Curso – 12 aos 16 anos

27 a 31 de Julho de 2009

Museu do Chiado/Museu Nacional de Arte Contemporânea



Paula Rego
Self portrait in red
[1962]
Col. MNAC-Museu do Chiado
Fotógrafo: Arnaldo Soares

Exposição

De Amadeo a Paula Rego, 50 anos de Arte Portuguesa (1910-1960)

2 de Julho a 31 de Outubro de 2009

Actividades

5ª à noite nos Museus

Concerto no Jardim das Esculturas – Tó Trips

23 de Julho, 21h00

Museu das Comunicações

Exposições

Em qualquer lugar do Mundo: Dos primórdios à exposição

Até 31 de Julho de 2009

Do Museu ao Bairro: Histórias de Viajantes

Até 30 de Setembro de 2009

Serviço educativo

Visitas guiadas, com encenação, ao Bairro da Madragoa no âmbito da exposição *Do Museu ao Bairro: Histórias de Viajantes*

15 de Julho | 26 de Setembro de 2009

Comunicar com a Música – 0 aos 24 meses

Oficina de expressão musical para bebés

18 e 15 de Julho de 2009

Oficina Passa a Mensagem – 6 aos 12 anos

18 e 25 de Julho de 2009

Oficinas de Férias de Verão – 6 aos 12 anos

Julho de 2009

Ser e parecer

13 e 14 de Julho de 2009

Estás no ar!

20 e 21 de Julho de 2009

Comunicar a ciência!

27 e 28 de Julho de 2009

Tel.: 213 935 000 | info@fcp.pt | www.fcp.pt

Museu Nacional de Arqueologia

Exposições

Campaniformes – A Europa do 3º milénio Antes de Cristo

Até Setembro de 2009

Quinta do Rouxinol: Uma olaria romana no estuário do Tejo

Até 29 de Novembro de 2009

Co-organização: Ecomuseu Municipal do Seixal e Museu Nacional de Arqueologia



Serviço educativo

No âmbito da exposição *Quinta do Rouxinol: Uma olaria romana no estuário do Tejo*

Visita temática – ATL's e grupos organizados do concelho
Itinerário romano – Lisboa – público juvenil e adulto/famílias

11 de Julho de 2009

À roda de esteiros, salgas de peixe e olarias – público juvenil e adulto/famílias

22 e 23 de Julho | 19, 20, 21 e 22 de Agosto | 17, 18, 19 e 20 de Setembro de 2009

Itinerário romano – Mérida – público juvenil e adulto/famílias

Tel.: 213 620 000

info@mnaarqueologia-ipmuseus.pt

www.mnaarqueologia-ipmuseus.pt

Museu Nacional de Arte Antiga

Exposições

Pintura portuguesa de Nuno Gonçalves a Domingos Sequeira

Até Novembro de 2009

Galeria de Exposições temporárias

Escultura portuguesa: obras de referência

Até Novembro de 2009

Sala dos Passos Perdidos

Sérgio Guimarães de Andrade (1946-1999): conservador da Escultura

Até Novembro de 2009

Sala de Exposições Temporárias

Serviço educativo

Domingos das 10 às 13. Museus e Património... em Família

À volta do Mundo – diário de uma viagem – maiores de 5 anos

2 e 30 de Agosto de 2009

10 Obras de Referência

Santa Ana e a Virgem

Arnau Bassa, Ferrer Bassa e Ramon Destorrents, c. 1350
29 de Julho de 2009

Contador

Portugal, finais do século XVII-início do século XVIII
30 de Setembro de 2009

Tel.: 213 912 815

mnrteantiga@ipmuseus.pt | <http://mnaa.imc-ip.pt>

Museu Nacional do Azulejo

Serviço educativo

Domingos das 10 às 13. Museus e Património... em Família

Peddy-paper "À Descoberta dos Animais no Museu"

– 4 aos 12 anos

Tel.: 218 100 340

mnazulejo@imc-ip.pt

<http://mnazulejo.imc-ip.pt>

Museu Nacional dos Coches

Serviço educativo

Domingos das 10 às 13. Museus e Património... em Família

Ateliê de Douramento – maiores de 4 anos

19 de Julho | 23 de Agosto | 2 de Setembro de 2009

Tel.: 213 610 850

mncoches@ipmuseus.pt

www.museudoscoches-ipmuseus.pt

Museu Nacional de Etnologia

Exposições

Pinturas Cantadas: Arte e performance das Mulheres de Naya

Exercício de inventário: a propósito de duas doações de olaria portuguesa

Tel.: 213 041 160/9

mnetno@ipmuseus.pt

www.mnetnologia-ipmuseus.pt

Museu Nacional do Teatro

Exposição

Fernando Filipe: Um Cenógrafo no Museu

Até Agosto de 2009

Tel.: 217 567 410/9

mnteatro@ipmuseus.pt

<http://museudoteatro.imc-ip.pt>

Museu Nacional do Traje

Exposições

Silenciosa Divisa

Até 20 de Setembro de 2009

Yves Saint-Laurent na Coleção do Museu Nacional do Traje

Até 18 de Outubro de 2009

Trajes dos Séculos XIX e XX (1800-2000)

Até 31 de Dezembro de 2009

Trajes Reais, Rainha D. Amélia e D. Manuel II

Até 31 de Dezembro de 2009

O Traje como meio de comunicação Intercultural

Até 31 de Dezembro de 2009

Serviço educativo

Domingos das 10 às 13. Museus e Património... em Família

Viaja connosco: no Parque, para lá... e para cá...

– maiores de 6 anos

19 de Julho de 2009

Tel.: 217 590 318 / 490

mntraje@imc-ip.pt

www.museudotraje-ipmuseus.pt

Palácio Nacional da Ajuda

Serviço educativo

A coleção de joalheria da Casa Leitão e Irmão

Visita temática por Teresa Maranhas – conservadora da coleção de ourivesaria e joalheria

20 de Setembro de 2009

Tel.: 213 637 095 | pnajuda@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

Palácio Nacional de Mafra

Exposição

Em busca da vida eterna... alquimistas, espagiristas, ervanários e boticários

20 de Junho a Outubro de 2009

Biblioteca

Serviço educativo

Palácio e Convento, um dia no Monumento

Visita Temática ao espaço Conventual e Palácio Real
19 de Julho | 9 e 23 de Agosto | 27 de Setembro de 2009

Viagem ao Mundo do Livro

Visita Temática à Biblioteca

1 de Agosto | 5 de Setembro de 2009

Tel.: 261 817 550

pnmafra@imc-ip.pt | www.imc.pt

PORTO

Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio

Exposição

Ciclo de Exposições de Joalheria Contemporânea em Contexto da Joalheria Antiga

Os alunos da Escola Artística Soares dos Reis apresentam as suas recriações, inspiradas nas jóias de Marta Ortigão Sampaio

1 de Julho a 25 de Setembro de 2009

Serviço educativo

Visitas, oficinas e actividades lúdico-pedagógicas

1 de Julho a 30 de Setembro de 2009

Retratos de família
Percursos de uma família portuense
O Barroco na cidade
O jardim da Marta
Literatura de Viagens
Paisagens Interiores
Jóias de Ontem, Jóias de Hoje
No tempo de Aurélia de Souza - Costumes e Moda Feminina
Um biombo com coelhos
A pintura naturalista
À Volta da Casa Museu Marta Ortigão Sampaio
Visitas orientadas – público em geral
Actividades Itinerantes: empréstimo de kits a escolas e outras instituições de ensino

Tel.: 226 066 568 | museumartaortigao@cm-porto.pt

Casa-Museu Guerra Junqueiro

Exposição

Exposições da ESAP | Artes Plásticas e Intermédia

4 de Julho a 31 de Julho de 2009

Serviço educativo

Visitas, oficinas e actividades lúdico-pedagógicas

1 de Julho a 30 de Setembro de 2009

Pedipaper Descobrimo a Sé

Caderneta de cromos de Artes Decorativas

Roteiro dos Pássaros

Puzzles

A rimar e a adivinhar à casa do Guerra Junqueiro vou brincar...

Visitas guiadas

Conservar para Preservar

Museu, espelho meu

Actividades Itinerantes: empréstimo de kits a escolas e outras instituições de ensino

Visitas orientadas – público em geral

Os Segredos da Escultura de Prata... – público em geral

A Joalheria em Contacto Directo – público em geral

Tel.: 222 053 644 | museuguerrajunqueiro@cm-porto.pt

Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Exposição

Serralves 2009 – “A Coleção”

Até 27 de Setembro de 2009

Tel.: 226 156 500

serralves@serralves.pt | www.serralves.pt

Museu da Cidade

Gabinete de Numismática

Exposição

Moedas em Portugal

Até 30 de Setembro de 2009

Tel.: 223 393 480 | gabinetenumismatica@cm-porto.pt

Museu Romântico

Serviço educativo

Visitas, oficinas e actividades lúdico-pedagógicas

1 de Julho a 30 de Setembro de 2009

A Moda do Século XIX

14 de Julho de 2009

A Mesa no Século XIX

4 e 7 de Agosto de 2009

A Ida para a Cama

8 e 25 de Setembro de 2009

Vem Viver os Jardins da Quinta da Macieirinha

Actividades Itinerantes: Empréstimo de Malas

Pedagógicas a escolas sobre a Higiene do Século

XIX e da Leitura do Século

Visitas orientadas – público em geral

Museu do Vinho do Porto

Exposição

A Rota do Vinho do Porto

Exposição de fotografias platina / palácio de José Miguel Ferreira.

Até 30 de Agosto de 2009

Serviço educativo

Visitas, oficinas e actividades lúdico-pedagógicas

1 de Julho a 30 de Setembro de 2009

Puzzle Gigante

Descida de barco Rabelo

Rotular a garrafa

História da Dona Uva

Pedipaper Em busca do ouro do Barão...

Vem navegar pelo Museu

Visitas orientadas – público em geral

A minha garrafa é mais bonita que a tua...

– 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

O nosso Museu – 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

Cozinha com Porto – 10 aos 16 anos

Tel.: 222 076 300 | museuvinhoporto@cm-porto.pt

Museu Nacional Soares dos Reis

Serviço educativo

Domingos das 10 às 13. Museus e Património... em

Família

No Palácio das Carrancas. Um almoço famoso em 1809

– famílias

26 de Julho | 9, 23 de Agosto | 6 de Setembro de 2009

Um Estudante de Belas Artes – Henrique Pousão – famílias

20 de Setembro de 2009

Tel.: 223 393 770 | mnsr@ipmuseus.pt | <http://mnsr.imc-ip.pt>

NORTE

Museu dos Biscainhos

Braga

Exposição

Traje de um século 1800-1900: a coleção

Tel.: 253 204 650 | mbiscainhos@ipmuseus.pt | www.imc-ip.pt

Museu D. Diogo de Sousa

Braga

Exposição

Vita Vitri – O Vidro Antigo em Portugal

Até 13 de Setembro de 2009

Tel.: 253 273 706

mdds@ipmuseus.pt | <http://mdds.imc-ip.pt>

Museu de Lamego

Exposição

Olhares no Museu

Até 30 de Setembro de 2009

Tel.: 254 60 02 30 | mlamego@ipmuseus.pt | www.imc-ip.pt

Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

Exposição

Rocha Peixoto: Coleccionador, Museólogo

e Arqueólogo

Comemorações do centenário da morte de Rocha Peixoto

(1866-1909)

Até Dezembro de 2009

Tel.: 252 090 002 | museu@cm-pvarzim.pt

Museu da Terra de Miranda

Miranda do Douro

Exposição

La Cinta de la Raposa

Até 31 de Julho de 2009

Tel.: 273 431 164 | mtm@ipmuseus.pt | www.imc-ip.pt

Paço dos Duques

Guimarães

Exposição

Presidentes da República em Guimarães

Até 6 de Setembro de 2009

Tel.: 253 412 273

pduques@imc-ip.pt

www.geira.pt/pduquesbraganca | www.imc-ip.pt

CENTRO

Museu de Aveiro

Actividades

Música no Museu – 250 Anos de Aveiro

Flores de Música 30 minutos de Música de Órgão

Órgão histórico (1794) do Museu de Aveiro

Edite Rocha e alunos do departamento de música da

Universidade de Aveiro

5 de Setembro | 3 de Outubro de 2009

Recital de Cravo

Obras de J.S-Bach e J.H.d'Anglebert

Christine Daxelhofer - Alemanha

17 de Outubro de 2009

Concerto de Órgão

Música Portuguesa dos séculos XVI, XVII, XVIII e XX

Edite Rocha

6 de Novembro de 2009

Concerto Natal Barroco

Música sacra portuguesa do século XVII

Ensemble Joanna Musica

12 de Dezembro de 2009

Serviços Educativos

Programação 2008/09

Visitas temáticas

A Princesa Joana no Convento – pré-escolar, 1º e 2º ciclos do ensino básico

Jogos: Caça ao Tesouro (pré-escolar); **Jogo da Glória** (1º e 2º ciclos do ensino básico); **Dominó gigante** (1º ciclo)

A vida no convento – todos os níveis de ensino
O dia-a-dia num convento de clausura feminino. Importância dos conventos na sociedade, em especial na vila de Aveiro.

O esplendor do Barroco – 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário

Artista por um dia – todos os níveis de ensino

Aventura Matemática no Museu – 2º, 3º e 4º ano do ensino básico

Multimédia

Site www.eraumavezemaveiro.com – 1º 2º e 3º ciclos
A Vila de Aveiro nos sécs. XV e XVI. Uma visita virtual com personagens animadas e divertidas que dão a conhecer como viviam as freiras do Convento de Jesus.

Tel.: 234 423 297

maveiro@ipmuseus.pt

www.imc.pt

Museu da Guarda

Exposições

Olhares diferentes, Patrimónios do Distrito da Guarda

Até 19 de Julho de 2009

Bonecos de Estremoz: A colecção de Júlio Reis Pereira

Até 19 de Julho de 2009

Tel.: 271 213 460 / 271 214 716

Fax: 271 223 221

mguarda@ipmuseus.pt / mguarda.se@ipmuseus.pt

<http://musedaguarda.imc-ip.pt>

Museu Nacional de Machado de Castro

Coimbra

Exposição

De forum a Museu. Permanências

Até 30 de Setembro de 2009

Tel.: 239 482 001 | Fax: 239 482 469

mnmcc@ipmuseus.pt

<http://mnmachadodecastro.imc-ip.pt>

LISBOA E VALE DO TEJO

Ecomuseu Municipal do Seixal

Núcleo da Mundet

Seixal

Serviço educativo



Fazer um álbum fotográfico
©EMS / CDI –
Carla Costa, 2009

Fazer um álbum fotográfico – pré-escolar e 1.º e 2.º ciclos

Bote de Fragata Baía do Seixal

Este verão descubra a Amora – público juvenil e adulto/famílias

Passeio a pé pelo núcleo antigo de Amora e à tarde um

Passeio na baía do Seixal num bote-de-fragata

24 de Julho / 6 de Agosto / 3 de Setembro de 2009

Núcleo Naval

Arrentela

Serviço educativo

Quiz de Barcos – 2.º e 3.º ciclos

Tel.: 210 976 112

ecomuseu@cm-seixal.pt

www.cm-seixal.pt/ecomuseu

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

São João das Lampas

Actividade

Noites do Museu – Ave Amici!

18 de Julho | 19 de Setembro de 2009



Tel.: 219 609 520

geral.masmo@gmail.com

Museu do Brinquedo

Sintra

Exposição

Playmobil – a história de um sorriso

Até 31 de Dezembro de 2009

Tel.: 219 106 016

m-brinquedo@museu-do-brinquedo.pt

www.museu-do-brinquedo.pt

Museu de Cerâmica

Caldas da Rainha

Exposição

Manuel Mafra 1829-1905: Mestre na Cerâmica das Caldas

Até 1 de Novembro de 2009

Visita guiada por Cristina Horta (comissária): 18 de Julho de 2009, 15h00

Tel.: 262 840 280

mceramica@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Museu Dr. Joaquim Manso

Nazaré

Exposições

Nazaré – mar, pesca e tradição

Comemoração do 33º aniversário do Museu

Até 6 de Setembro de 2009

Nazaré – um percurso da sua História

Tel.: 262 562 801

meajm@ipmuseus.pt

<http://mdjm-nazare.blogspot.com>

Museu José Malhoa

Caldas da Rainha

Exposição

A Minha Escola Adopta um Museu, um Palácio, um Monumento...

Até 30 de Agosto de 2009

Tel.: 262 831 984

mjm@ipmuseus.pt

<http://mjm.imc-ip.pt>

Museu Municipal de Coruche

Exposição

Caminhos de Terra... Construções em pedra: Roteiro megalítico de Coruche

14 de Agosto de 2009 a Abril de 2010

Parceria: Museu Nacional de Arqueologia

Tel.: 243 610 823

museu.municipal@cm-coruche.pt

www.museu-coruche.pt

Museu Municipal Leonel Trindade

Torres Vedras

Exposições

Um pouco mais de Azul um pouco mais de Vento

Até 31 de Agosto de 2009



Serviço educativo

A gota de água que precisava de tomar banho

Dar sentido aos sentidos

Origamis

Dar volta ao desperdício

Vamos à pesca

Dar cor às pedras

Nós de marinheiro

Redes de pesca

Tel.: 261 310 484

museu@cm-tvedras.pt

www.cm-tvedras.pt

Museu Municipal Vila Franca de Xira

Núcleo-Sede

Vila Franca de Xira

Exposições

Ruas da Memória

3 de Julho a 2 de Agosto de 2009

Celeiro da Patriarcal



Esperas e Largadas de Toiros em Vila Franca de Xira

Até 31 de Julho de 2009

Vila Franca de Xira, Tempos do Rio, Ecos da Terra

Ao longo do ano

Serviço educativo

Teatro de Robertos À Espera do Toiro – famílias e público em geral

4 de Outubro de 2009

Projecto Animação no Museu – Grupo de Teatro

Cegada – famílias e público em geral

15 de Novembro de 2009

Tel.: 263 280 350

educativo@museumunicipalvfxira.org

museumunicipal@cm-vfxira.pt

www.museumunicipalvfxira.org

Núcleo Museológico de Alverca

Exposições

Arqueologia em meio urbano: O Redescobrir da História

Até Novembro de 2009

Alverca da Terra às Gentes

Ao longo do ano

Serviço educativo

Os Azulejos Neoclássicos – Oficina de Pintura em Azulejo – famílias

20 de Setembro de 2009

Artes de Lã – Oficina de Tecelagem – famílias

22 de Novembro de 2009

Tel.: 263 280 350

Núcleo Museológico do Mártir Santo

Vila Franca de Xira

Exposições

Arte e Devoção – Formas e Olhares

Até final de Julho de 2009

Alverca da Terra às Gentes

Ao longo do ano

Serviço educativo

Visitas guiadas

Núcleo de Mártir Santo

Coro Alius Vetus – público em geral

20 de Dezembro de 2009

Tel: 263 285 600

Museu da Pólvora Negra

Barcarena

Exposição

Fio da Memória – Operários da Fábrica da Pólvora

Até 30 de Setembro de 2009

Serviço Educativo



Ateliês (3 aos 6 anos)

A Fábrica Mágica

Shiuuu!!! Vamos tentar ouvir o som do parafuso e da formiga!

Movimentando...

Água para quê!

As Pessoas da Fábrica

O Baú das Recordações

Actividades (3 aos 12 anos)

Teatro de Fantoches Era uma vez a pólvora...

Teatro de Sombras Do Museu até à Índia...

Atelier Bombeiro por um dia!

Ateliês (6 aos 12 anos)

Imaginar as Paredes

Vamos Jogar no Museu!

Guardar é um segredo

À Descoberta da Iluminura Medieval

Preencher o vazio

Teatro de Fantoches, Visita e Jogo O Pirata do Olho Negro

Ateliês (7 aos 11 anos)

A Fábrica de Histórias

Na ponta dos dedos... um arco-íris!

De uma máquina pode sair música?

Actividades (Adultos)

Ateliê Jogos tradicionais



Visitas guiadas à Exposição No Fio da Memória – Operários da Fábrica da Pólvora

Pelo Comissário Rogério Abreu

Programa Domingos no Museu

Ateliê *Guardar é um segredo* – 6 aos 12 anos

26 de Julho de 2009

Teatro de Sombras Do Museu até à Índia – 4 aos 12 anos

2 de Agosto de 2009

Ateliê *De uma máquina pode sair música?* – 7 aos 11 anos

11 de Outubro de 2009

Tel.: 214 381 400

museudapolvoranegra@cm-oeiras.pt

www.cm-oeiras.pt

ALENTEJO

Museu Biblioteca da Casa de Bragança – Paço Ducal de Vila Viçosa

Vila Viçosa

Temporada de Visitas Temáticas

A Caça na colecção de Armaria do Paço

Tiago Salgueiro, Técnico Superior do Museu

25 de Julho de 2009, 11h00

A Arte ao serviço da obra assistencial: os Mes Dessins da Rainha Dona Amélia

Maria de Jesus Monge, Directora do Museu

26 de Setembro de 2009, 11h00

Ornitologia e Caça

Joaquim Miguel Palla Lizardo

31 de Outubro de 2009, 11h00

D. Manuel II, bibliógrafo

João Ruas, Director da Biblioteca e Arquivos

15 de Novembro de 2009, 11h00

Tel.: 268 980 659

palacio.vilavicososa@clix.pt

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 18 de Abril de 2009

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foi criado pelo ICOMOS em 18 de Abril de 1982 e aprovado pela UNESCO no ano seguinte. Em 2009, o tema escolhido pelo ICOMOS para assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foi “Património e Ciência”.

À semelhança de anos anteriores, alguns museus da Rede Portuguesa de Museus associaram-se ao programa de actividades, como se pode verificar nos exemplos a seguir citados: o Museu Monográfico de Conímbriga realizou um conjunto de visitas temáticas intituladas “Mens sana in corpore sano”; o Museu Municipal de Faro apresentou um programa com um leque variado de opções (Visita à Igreja de Estói; Programa Especial Famílias: *Ser Arqueólogo por um dia*; visita aos Laboratórios do Museu; concurso de bolos de Massapão com o tema cidade de Faro; concerto de Flauta de Bisel e Cravo); em Lisboa, o Museu de São Roque realizou uma visita guiada à Igreja e ao Museu, promoveu um ciclo de conferências intitulado “Ciência,

Tecnologia e Património em São Roque. Conferências na Igreja de São Roque” e culminou o seu programa de actividades com um Concerto na Igreja pelo Coro de Câmara de Lisboa dirigido pela Maestrina Teresita Gutierrez Marques; No Museu do Trabalho Michel Giacometti, em Setúbal, foi realizada uma visita guiada e uma conversa com Isabel Victor, Directora do Museu, acerca de “Quem diz o que é o Património?”, tendo sido apresentado um documentário sobre a indústria conserveira; No Paço dos Duques, em Guimarães, foi organizada uma visita orientada ao património do Monte Latito “Um percurso com História” e uma actividade lúdico-pedagógica de exploração da figura de D. Afonso Henriques “Descobrir D. Afonso Henriques”; no Palácio Nacional de Mafra foi possível assistir ao ciclo de conferências “Que Ciência para o Séc. XXI”, pelo Professor Doutor Carolino Monteiro, e à Conferência “De Mafra a Valparaíso (inquérito sobre os primeiros pára-raios em Portugal)”, apresentada por Jean-Yves Blot. ■

Mesa-redonda *Museus de Belém – Perspectivas de Futuro*

Teve lugar em 19 de Maio passado, no Museu Coleção Berardo, uma mesa-redonda que pela primeira vez reuniu todos os directores dos museus de Belém e contou ainda com a participação de diversos outros responsáveis de museus e monumentos na mesma zona e em zonas envolventes (Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, Palácio Nacional da Ajuda, Museu do Oriente, Museu da Carris, etc.).

Entre a numerosa assistência, cerca de 200 pessoas, marcaram também a presença diversos responsáveis autárquicos (Presidente da Junta de Freguesia de Belém, Director do Departamento da Cultura e Vereadora da Cultura da CML, comissária na área da Cultura pela discussão do plano Estratégico Lisboa 2010-2024), membros do ICOMOS.PT, entre os quais o seu presidente, diversos políticos, entre os quais deputados, professores universitários, técnicos do turismo e de

comunicação... e numerosos estudantes de museologia e património.

A Direcção do ICOM Portugal deseja expressar a todos os seus agradecimentos pela adesão que dispensaram à iniciativa e pela forma empenhada e construtiva com que apresentaram os seus pontos de vista, no que permitirá constituir um conjunto de sugestões que circularão entre os responsáveis pelos equipamentos museológicos e monumentais da zona de Belém e áreas limítrofes, permitindo melhor preparar os novos encontros regulares que foi considerado útil serem organizados doravante.

Foram apresentadas algumas sugestões por parte de directores de museus, das quais destacamos as seguintes:

Rui Silvestre: constituição de um “fórum” ou “agência” dos agentes museológicos e patrimoniais de Belém,



capaz de aumentar a capacidade de interlocução junto das entidades oficiais (nacionais e locais) e de todos os potenciais parceiros / investidores / mecenas. Maria Cristina Duarte: elaboração de catálogos e folhetos temáticos comuns, elaboração de roteiro com informação geral e uma descrição breve, mas articulada, de todos os espaços museológicos, promoção de iniciativas / actividades conjuntas em datas comemorativas, criação de um portal comum com informação geral, ligações históricas e culturais entre os vários espaços e curta visita virtual.

Isabel Cruz de Almeida: instituição de circuitos patrimoniais.

Eduardo Moura: reforçar as ligações entre os dois lados da linha de comboios, devolver a Cordoaria ao rio, instituir sistemas de “vouchers” comuns, contactar a escolas da zona, instituir uma Festa Anual dos Museus de Belém.

Luís Raposo: coordenação da programação ao longo

do ano, *navette* gratuita de ligação entre todos os museus, incluindo eixo Restelo/Ajuda e Frente Tejo até Alcântara, adoptar a marca “Museus de Belém” (com design / logo próprio), a promover nacional e internacionalmente, *merchandising* comum.

Silvana Bessone: proceder a análises de públicos. Diogo Gaspar: necessidade de requalificação do espaço urbano de Belém.

Isabel Silveira Godinho: autocarro com circulação entre Belém e Ajuda.

Natália Correia Guedes: edição de uma planta com a localização dos Museus, criação de um “voucher” comum, oferta integrada de autocarros para turistas e escolas, diálogo com as empresas turísticas, realização de uma festa anual. ■

Luís Raposo

ICOM Portugal – Direcção

Apresentação do livro *Plano de Emergência Interno – Igreja Segura-Igreja Aberta*

No âmbito do Projecto “Igreja Segura-Igreja Aberta”, foi apresentado no dia 27 de Maio, na Ermida da Nossa Senhora da Conceição, em Loulé, o livro infantil e ilustrado “*Plano de Emergência Interno – Igreja Segura-Igreja Aberta*”, editado pela Câmara Municipal de Loulé. Esta cerimónia integrou ainda uma homenagem ao Eng. Cartaxo Vicente (representante da Ordem dos Engenheiros no PIS-IA) recentemente falecido, co-autor da obra em conjunto com Luísa Martins, responsável da Autarquia de Loulé, e o ilustrador José Carlos Fernandes.

Este livro destina-se fundamentalmente aos jovens e crianças. Através de mensagens directas e ilustrações criativas e da personagem do Anjo PEI (o Anjo do Plano de Emergência Interna), o livro pretende sensibilizar os mais novos, mas também toda a população em geral, para as questões de emergência e segurança em prol da defesa do património e da sua preservação.

O Município de Loulé participa neste projecto desde 2005, altura em que a Ermida da Nossa Senhora da

Conceição foi distinguida com o Prémio “Igreja Segura-Igreja Aberta”. Neste âmbito, no final de 2008, a referida Ermida abriu portas após uma acção de restauro na estrutura arquitectónica do edifício, garantindo, assim, a segurança neste espaço.

Os principais objectivos do “Igreja Segura-Igreja Aberta” passam por: fomentar a criação de modelos de protecção e valorização do património histórico, artístico e religioso das igrejas; possibilitar a abertura ou o alargamento desse período de abertura e usufruto, por parte das populações, de igrejas até aí encerradas por questões de segurança; criar condições para a conservação e o restauro, o estudo, o acesso e a divulgação adequados e controlados do património histórico e artístico das igrejas; reforçar e incentivar a ligação e o orgulho das populações pelo património artístico e religioso local; encorajar e apoiar projectos de qualidade que aproveitem, valorizem e dinamizem o potencial cultural das igrejas, reforçando ou criando novas ligações com a comunidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento cultural e socioeconómico das povoações. ■

WISEU.M – Revista do Museu Municipal de Viseu

Com data de Dezembro de 2008, foi publicado o nº 1 da Revista do Museu Municipal de Viseu, que recebeu o sugestivo título de WISEU.M – num preito à modernidade tecnológica e informática.

Logo na capa se fala em «Museologia e história local em foco» e, na verdade, a revista pretende ocupar um espaço editorial que, numa autarquia, assume cada vez maior importância: uma publicação anual (ou, até, semestral) em que se dão a lume textos que não cabem nos jornais, que não podem esperar pela revista científica de nomeada com número restrito de leitores e mui circunscrita divulgação; textos que resultam de uma investigação cuidada, conscienciosa e de grande interesse local; que não ultrapassam a dezena e meia de páginas e fazem eco, por exemplo, de trabalhos universitários originais, que, mui frequentemente, ficam nas gavetas e se arriscam mesmo a ser, um dia, plagiados.

Bem andaram, pois, os promotores desta revista com as características para ela pensadas. Logo o índice

mostra como se privilegiou a Museologia local (o texto de Clara Camacho mostra a importância dos museus autárquicos, os três textos seguintes referem-se a iniciativas museológicas concretas viseenses), para, numa 2ª secção, se dar conta de apontamentos da História local: as fortificações, Viseu nos conflitos fernandinos (séc. XIV), a feira franca e seu significado económico-cultural nos tempos dos reis de Avis... Isabel Monteiro estuda a presença dos judeus em Viseu e Luís da Silva Fernandes os primórdios das iniciativas de cariz turístico na cidade.

A secção 3 traz noticiário pontual (o Centro de Formação Profissional do Artesanato, o património da diocese – como salvaguardá-lo?... e cinco recensões a obras ligadas à temática da revista.

De muito boa apresentação gráfica, original maquetização, a revista apresenta-se, pois, nestas suas 212 páginas, com futuro deveras promissor. ■

José d'Encarnação

Newsletter da MUMA Rede de Museus de Matosinhos

Desde a criação da MuMa – Rede de Museus de Matosinhos em 2007 que se pretendia editar uma pequena publicação que permitisse dar a conhecer de forma mais estreita e eficaz a MuMa e os seus museus, as suas actividades.

A Newsletter é editada em formato digital por diferentes razões: por um lado, por questões ambientais, uma vez que permite poupar papel; por outro lado, é uma forma de potenciar as novas tecnologias; em terceiro lugar, o formato digital da MuMa permite atingir uma camada muito mais abrangente de público.

A periodicidade desta newsletter será trimestral. Pretende-se que a colaboração dos museus, seus

responsáveis e técnicos seja efectiva, através do envio de textos e imagens.

Pretende-se ainda contar com o apoio de profissionais ligados à museologia, com artigos de interesse para a temática.

A publicação terá as seguintes rubricas: “Agenda de Eventos”, onde se enumeram as principais actividades a desenvolver pela Rede e pelos museus no trimestre seguinte; “Notícias da MuMa”, iniciativas decorridas no último trimestre; “Obra ao Raio-X”, análise de um objecto ao pormenor; “Destaques do Centro de Documentação”, referência a novas publicações e obras a destacar do centro de Documentação da MuMa. ■



WORKSHOP SOBRE O CÓDIGO DEONTOLÓGICO DO ICOM

24 de Outubro de 2009

Anfiteatro Manuel Valadares, Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

Organização

Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos Museus (ICOM)

Apoio: Museu de Ciência da Universidade de Lisboa
O Código do Conselho Internacional dos Museus (ICOM) constitui o documento de referência para a deontologia e a ética dos profissionais de museus em todo o mundo. Recentemente, foi divulgada a versão oficial em língua portuguesa do Código a adoptar nos países da esfera lusófona, resultado de uma frutuosa colaboração entre o ICOM-Portugal e o ICOM-Brasil.

A Comissão Nacional Portuguesa do ICOM vai promover no dia 24 de Outubro de 2009 um Workshop destinado à divulgação e promoção do Código Deontológico do ICOM entre os profissionais

de museus portugueses. O Workshop será coordenado por Filipe Mascarenhas Serra.

Temas

Os tópicos a abordar incluem uma introdução aos conceitos de ética e deontologia profissional, os antecedentes do Código ICOM, problemas deontológicos associados à aquisição, comércio, retorno e restituição de colecções, bem como à conservação e restauro. O Workshop, que terá uma componente prática, abordará ainda questões de responsabilidade e conduta deontológica dos profissionais dos museus face aos públicos e face aos colegas de profissão.

Local: Anfiteatro Manuel Valadares, Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, Rua da Escola Politécnica 56, Lisboa

Duração: 11-13h e 14-18h

Informações e contactos

info@icom-portugal.org

<http://www.icom-portugal.org>

Máximo 20 participantes

Inscrições até 30 de Setembro de 2009

The Best in Heritage 2009

24 a 26 de Setembro de 2009

Dubrovnik, Croácia

Organização

Conselho Internacional de Museus (ICOM), UNESCO (BRESCIA, Veneza), Europa Nostra, ICOMOS, ICCROM, ICOM Europa, da cidade de Dubrovnik e apoio do Ministério da Cultura da República da Croácia

Temas

Encontro de profissionais dos museus e do património. O objectivo deste evento é proporcionar a troca de informação e partilha de experiências.

Museus e Património

Informações e Contactos:

www.TheBestinHeritage.com

Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola

12 a 14 de Outubro de 2009

Universidade do Porto

Organização

Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Apoio: Instituto de Sociologia, FLUP

Objectivos

Este seminário tem como principal objectivo o aprofundamento da reflexão e das práticas de investigação no campo da museologia, envolvendo diferentes saberes e diferentes olhares,

participando activamente na construção de uma *comunidade de prática* que apoie a discussão e o desenvolvimento de projectos de investigação comuns.

Temas

- Museus, Património e Conservação Preventiva
- Museus, Colecções e Património
- Museus, Espaço e Comunicação
- Museus, Gestão e Empreendedorismo
- Museus e Curadoria

Informações e Contactos:

Alice Semedo e Sandra Carneiro

Departamento de Ciências e Técnicas do Património – FLUP

Via Panorâmica, s/n, 4150 – 564 Porto

Tel.: 226 077 172

Fax: 226 077 181

E-mail: dctp@letras.up.pt

<http://www.letras.up.pt/dctp>

Comité Internacional para Museus Regionais / International Committee for Regional Museums

19 a 24 de Outubro de 2009

Milão, Mantua e Val Trompia, Itália

Temas

Pessoal e formação

Informações e Contactos:

Alberto Garlandini

alberto_garlandini@regione.lombardia

<http://icr.icom.museum>

Divisão de Documentação e Divulgação

Palácio Nacional da Ajuda | Ala Sul, Piso 4 | 1349-021 Lisboa
Tel.: 351 21 365 08 00 | Fax: 351 21 364 78 21
boletim.rpm@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus

Calçada da Memória, 14 | 1300-396 Lisboa
Tel.: 351 21 361 74 90 | Fax: 351 21 361 74 99
info@rpmuseus-pt.org | www.imc-ip.pt

DESIGN Artlandia | IMPRESSÃO Facsimile, Lda. | 3000 Exemplares
DEPÓSITO LEGAL 167652/01 | ISSN 1645-2186

5.^{as} à Noite nos Museus. Verão 2009

O programa *5.^{as} à noite nos Museus* teve a sua 1.^a edição em 2008, envolvendo quatro espaços museológicos dependentes do Instituto dos Museus e da Conservação, localizados na capital, com resultados muito encorajadores.

No ano corrente, o âmbito do programa será alargado, envolvendo mais museus e palácios, não só em Lisboa como em outras regiões do País, estando a desenvolver-se contactos para associar igualmente outros museus, designadamente da Rede Portuguesa de Museus. Assim, entre 25 de Junho e 24 de Setembro, 14 quintas-feiras assistirão à abertura “fora de horas” dos espaços museológicos, que serão palco de uma série de actividades de carácter cultural muito diversificado, nomeadamente espectáculos de música erudita e popular, dança, teatro e visitas encenadas.

Com uma programação variada e a visita nocturna aos seus espaços e colecções, os museus procuram chamar até si outros públicos – em particular os que não são frequentadores habituais de museus –, mas também os que já conhecem os espaços museológicos, mas que não deixarão de se surpreender com as atmosferas inovadoras que a fruição nocturna propicia. Decorrendo num período em que muitas famílias se

encontram de férias, as actividades – que decorrerão entre as 18h00 e as 24h00 – procurarão atrair a presença de turistas nacionais e estrangeiros, num ano em que o Dia Internacional dos Museus decorreu sob o lema “Museus e Turismo”. No âmbito desta associação feliz que se procura estabelecer entre quem viaja e os espaços e emoções únicas propiciadas por museus e palácios, nesta sua segunda edição, o programa *5.^{as} à noite nos Museus* será desenvolvido com base numa parceria com o Turismo de Portugal. O programa vai ser objecto de uma ampla divulgação nos meios de comunicação social, nomeadamente imprensa e rádio. A programação estará disponível no portal do IMC que estruturará um minisítio integralmente dedicado a esta iniciativa. ■

Informações e contactos:

Instituto dos Museus e da Conservação
Divisão de Documentação e Divulgação
Palácio Nacional da Ajuda | Ala Sul, Piso 4 | 1349-021 Lisboa
Tel.: 213 650 800
Fax.: 213 647 821
ddd@imc-ip.pt
www.imc-ip.pt



Prémio Museu Europeu do Ano

Desde 1977, o Conselho da Europa organiza anualmente o Prémio *Museu Europeu do Ano*.

Em Portugal este ano foram candidatos o Museu Berardo e o Museu da Água, de Coimbra, tendo este último passado à última fase da competição.

Para mais informações: <http://www.europeanmuseumforum.eu/>